

Aula 10

*BNB (Analista Bancário) Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

28 de Março de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Regência e Crase	3
2) Regência Verbal	5
3) Regência Nominal	22
4) Crase	27
5) Questões Comentadas - Regência Verbal - Cebraspe	40
6) Questões Comentadas - Regência Nominal - Cebraspe	49
7) Questões Comentadas - Crase - Cebraspe	53
8) Lista de Questões - Regência Verbal - Cebraspe	67
9) Lista de Questões - Regência Nominal - Cebraspe	73
10) Lista de Questões - Crase - Cebraspe	76



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Vamos dar início a uma das aulas mais temidas pelos alunos: Regência e Crase.

Mas você verá que é um assunto que pode ser resolvido em provas com alguns macetes, que vamos trazer ao longo do estudo.

Assim, iniciamos por uma questão básica:

O que é regência?

Reger é governar, é guiar, é ser o chefe. O chefe demanda e alguém obedece. Analogamente, a regência trata da relação entre termos dependentes, entre complementos e complementados. O termo regente demanda certo complemento, que será o termo regido.

Os **verbos** transitivos pedem seus **complementos**, que são **os objetos diretos e indiretos**. Os nomes, ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios, muitas vezes demandam um complemento, o famoso **complemento nominal**, que é sempre preposicionado, exceto quando aparece na forma de um pronome oblíquo átono.

Se eu disser: *Eu tenho medo!* Falta alguma coisa, né? Medo de quê? Medo de morrer. **Esse termo preposicionado “de morrer” complementa o sentido que faltava no substantivo medo e é chamado complemento nominal.**

Se eu disser: *Desisti!* Também falta alguma coisa, né? Desistiu de quê? Desisti de viajar. **Esse termo preposicionado que complementa o sentido que faltava no verbo desistir é chamado objeto indireto.** Indireto porque o verbo transita indiretamente até seu complemento, por via de uma preposição.

Se eu disser: *A caixa está repleta!* Novamente, falta alguma coisa que complete o sentido desse adjetivo. Repleta de quê? Repleta de cerveja. O termo “de cerveja”, que **complementa o sentido do adjetivo**, é chamado de **complemento nominal**.

Agora vamos pensar um pouco, qual preposição está faltando na lacuna?

Eu concordo____você.

Seu pai acredita____vida após a morte.

Ela gosta____doces, mas é alérgica____chocolates.

Ela é apaixonada____animais, especialmente____gatos.

Você provavelmente não teve dificuldade em inferir que as preposições que preencheriam as lacunas seriam **com, em, de, a, por, por**. Esses verbos e nomes são comuns, não há dificuldade em saber a regência deles. O que a banca faz é pedir a regência de verbos menos comuns ou de verbos que são frequentemente utilizados com uma preposição indevida, a ponto de todos pensarem que aquela regência está correta.

A regência de um verbo pode variar pelo contexto:

João fala muito bem.

João só fala em estudo.



João só fala em mandarim.

João só fala verdades.

João falou a verdade ao médico.

O orador tratou *de fatos literários*.

A dissertação versou *sobre história*.

Na aula, o professor falou *de regência verbal*.

Verbos com regências diferentes não devem dividir o mesmo complemento.

~~Entrei e saí de casa~~ (*Entrei em casa e dela saí*)

~~Gostei, aprovei e concordei com sua atitude~~ (*Gostei de sua atitude, aprovei-a e com ela concordei*).

Outra pegadinha que a banca faz é usar verbos e nomes regidos pela preposição “a”, pois, se essa preposição “a” se unir a um nome feminino com artigo “a”, vai haver crase.

Ex.: Semelhante **a** + **o** prédio: semelhante **ao** prédio.

Ex.: Semelhante **a** + **a** casa dela: semelhante **à** casa dela. (a crase é fusão de **a** + **a**)

A “crase” é o fenômeno de fusão de “a+a”. Quando um verbo pedir preposição A e for seguido por um artigo definido feminino A ou AS, vai haver crase. Várias questões de regência já vão exigir esse conhecimento básico de como ocorre “crase”.



(STM / ANALISTA / 2018)

*Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado **de** que meu coração precisava.*

No trecho “estado de que meu coração precisava” (l.2), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

Comentários:

A preposição “de” é exigida pela regência do verbo “precisar”, transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome “que”, então o “de” vem obrigatoriamente antes do “que” pronome relativo. Preciso do estado > o estado de que preciso... Questão correta.



REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal cuida da **relação** de dependência entre os **verbos e seus complementos**.

Os verbos que pedem complemento com preposição são transitivos indiretos (VTI): gostar DE, obedecer A, acreditar EM.

Os que não pedem preposição são transitivos diretos (VTD): Comprar, Ter, Fazer.

Os verbos que não pedem nenhum complemento, geralmente por serem completos de sentido em si mesmos, são chamados de intransitivos: Morrer, Nascer, Viver, Sair.

Além disso, interessa-nos aqui conhecer a transitividade de alguns verbos, bem como as preposições que eles regem (exigem). Também temos que entender a regência do pronome relativo (que, o qual, os quais).

Os pronomes relativos retomam um termo antecedente, substituindo-o sintaticamente. Isso significa, de forma mais simples, que, se ele se refere a um termo que é sujeito, o pronome relativo vai ter função de sujeito. Mas sujeito de quem?

Do verbo da **oração subordinada adjetiva** introduzida por ele.

Ex.: [O aluno **que estuda muito**] passará no concurso. (**aluno** estuda)

Ex.: [As alunas **que estudam muito**] passarão no concurso. (**alunas** estudam)

O sujeito do verbo passar é toda a expressão em amarelo antes do verbo. A expressão sublinhada é a oração adjetiva, que **tem esse nome porque ocupa a posição de um adjetivo**: “que estudam muito” = “estudiosas”. O pronome relativo “**que**”, como o próprio nome diz, relaciona-se ao seu **termo anterior** e funciona como sujeito do verbo dessa oração adjetiva interna (“estuda/estudam”):

Sujeito

que estuda muito (or. Adj.)

Aluno

Sujeito

que estudam muito (or. Adj.)

Alunas

No mundo da regência, interessa-nos saber quando o pronome relativo vai exercer o papel (função sintática) de um complemento, seja de um verbo (objeto direto ou indireto), seja de um nome (complemento nominal). Isso ocorre quando ele *retoma* o termo que tem essa função. Vejamos:

¹Eu luto por meus ideais + ²Meus ideais são inegociáveis.



Os ideais por que (ou "pelos quais") *luto* são inegociáveis.

Vamos analisar: o verbo lutar é VTI, quem luta, luta por (preposição) alguma coisa. Luto por **que** (**os ideais**). Nesse caso, "**que**" é o objeto indireto do verbo lutar e se refere a "os ideais".

Luto *por* (alguma coisa)

Luto *por* (os ideais)

Luto *por* (que)

Verbo **preposição** Ob. Indireto

Mas, professor, por que você entrou nessa gramática toda, assim, do nada??

Meus caros alunos, a banca usa essas orações subordinadas em ordem indireta (invertida) para esconder os complementos e complicar sua vida. Você precisa aprender a **ver os pronomes relativos como se visse os próprios termos que eles retomam**. Assim fica muito mais fácil de analisar os períodos. Logo abaixo veremos uma questão que ilustra isso.

Quer ver a aplicabilidade disso? Vejamos alguns exemplos: qual pronome relativo podemos usar para preencher as lacunas? E com qual preposição?

A reunião _____ comparecemos foi produtiva.

O lugar _____ chegamos era lindo.

Vamos lá: quem comparece comparece **a** algum lugar... esse lugar vai ser o objeto indireto. No caso em questão, há um pronome relativo que se refere a esse objeto direto; então, ele tem que vir acompanhado pela mesma preposição que acompanharia a palavra que o pronome relativo retoma. A preposição deve vir obrigatoriamente **antes do pronome relativo**.

Comparecemos **A + a reunião** > A reunião **A QUE** comparecemos foi produtiva.



Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo *Chegar*. Quem chega chega "a" algum lugar, então o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição "a".

Chegamos **A + o lugar** > O lugar **A QUE** chegamos era lindo.



Eu usei o "que" como exemplo para mostrar a lógica; porém, outros pronomes relativos poderiam estar nessa lacuna:

A reunião **À QUAL** comparecemos foi produtiva. (a + *a qual*)

O lugar **AO QUAL/A ONDE** chegamos era lindo (a + *o qual/a + onde*)

Nesse caso acima, o pronome "a qual", por já ter um "artigo embutido", vai se unir à preposição "a" que o verbo pediu. Daí teremos crase. Trocando por outros pronomes que não tenham esse "a" ("que", por exemplo), não há crase!

Ressalto também que, em muitos verbos, a mudança da preposição vai alterar o sentido, as bancas adoram isso! Vamos a eles. Usaremos a legenda tradicional: VTD (verbo transitivo direto); VTI (verbo transitivo indireto); VTDI (verbo transitivo direto e indireto); VI (verbo intransitivo).





(PREF. RECIFE / 2022)

por aquele regime começado em janeiro, e de que desistimos.

Se o verbo "desistimos" for substituído por "renunciamos", o trecho sublinhado deve assumir a seguinte redação:

- (A) do que
- (B) do qual
- (C) ao qual
- (D) pelo qual
- (E) por que

Comentários:

O verbo "desistir" é transitivo indireto e exige preposição "de", por isso essa preposição aparece obrigatoriamente antes do pronome relativo: regime de que desistimos.

O verbo "renunciar" foi usado como transitivo indireto, exigindo a preposição "a", que também deve aparecer antes do relativo "o qual": regime ao qual renunciamos.

Também seria correta a forma "a que" renunciamos ou "que" renunciamos, considerando que "renunciar" também pode ser também utilizado como VTD. No entanto, não havia essas opções.

Gabarito letra C.

(SEDF / 2017)

Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.

A substituição de "às quais" por à que prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, a regência com pronome relativo tem implicações na crase. Veja:

Na redação original, foi utilizado o pronome relativo "as quais", que já tem um "artigo feminino embutido". Daí, teremos: exposto a + *as quais* = às quais.

As práticas às quais está exposto o aprendiz.

Se trocarmos esse pronome relativo "as quais" por seu substituto universal "que", não teremos mais esse "a" embutido, então também não teremos crase:

As práticas a que está exposto o aprendiz. (exposto a + *que* = a que)

Portanto, inserir o acento grave da crase prejudica a correção. Questão correta.



Principais Regências

Aqui, veremos os verbos que admitem mais de uma possibilidade de regência e de sentido. Veremos também alguns que pedem preposições diferentes daquelas que geralmente são usadas no dia a dia. Vamos a eles.

1. Agradar

Dependendo do sentido, pode ser VTD ou VTI.

Ex.: Eu agradei o gatinho (VTD; acariciar, fazer carinho).

Ex.: Eu agradei aos patrões (VTI: "a"; satisfazer, contentar).

Pessoal, dependendo do contexto, esses sentidos podem ficar muito parecidos. Contudo, a banca cobra as duas regências. Fique atento, veremos nas questões.

2. Aspirar

O verbo "aspirar" também tem dupla regência, cada uma com um sentido:

Ex.: O aspirador não aspira a poeira do canto. (VTD; sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Agrada-me aspirar esse cheiro de gasolina. (VTI; sugar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Estudo porque aspiro ao cargo de Auditor. (VTI: "a"; desejar, almejar)

Ex: Não aspiro mais àquela glória. (VTI: "a"; desejar, almejar)



(STM-Analista – 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal "deseje" (L.2) poderia ser substituída por aspire a.

Comentários:

Aspirar, com sentido de desejar, é transitivo indireto e pede preposição A. Então, a troca seria perfeita. A propósito, "aspirar" também pode ser usado como transitivo direto, com sentido de "sorver, sugar o ar": O aspirador aspira a poeira. Questão correta.

(FUB-Ass. Adm. – 2015)

De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para agradar os superiores e ter sucesso em sua carreira profissional.

No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.



Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir “agradar os superiores” por “agradar aos superiores”.

Comentários:

Aqui a banca considerou que as duas regências estão corretas, o que é verdade, conforme vimos acima. De fato, o verbo **agradar** pode vir com a preposição “a” (=SATISFAZER, CONTENTAR) ou sem preposição (=FAZER CARÍCIA). A ausência da preposição não causa erro, apenas muda o sentido.

Porém, pela leitura do texto, seria estranho pensar que temos a primeira acepção de agradar, no sentido de fazer carinho, como quem faz carinho num gato. Podemos então entender que mudou o sentido ao mudar a regência, do sentido de “agradar” para o sentido de “satisfazer”, mas não foi afetada a correção gramatical. A banca somente perguntou sobre a correção. Questão correta.

3. Implicar

O verbo “implicar”, a depender do sentido, pode vir com a preposição “com”, “em” ou até mesmo vir sem preposição.

Ex.: Mãe, ele está implicando **comigo!** (VTI: “com”; provocar, hostilizar, zombar)

Ex.: Lula foi implicado em um esquema. (VTI: “em”; se envolver, se comprometer, se associar)

Ex.: Estudar implica sacrifícios. (VTD; gerar, resultar, acarretar, ter como efeito)

4. Preferir

O verbo preferir é muito fácil, só aceita a preposição “a” e tem a seguinte estrutura: Preferir uma coisa **A** outra. O problema é que quase todo mundo usa esse verbo com outras preposições. A banca sabe que todo mundo erra aqui!

Ex.: Prefiro axé a rock.

Ex.: Prefiro o axé ao rock.

Ex.: Prefiro o rock à MPB.

} (VTDI: “a” Sentido de gostar mais)

Também pode ocorrer como um VTD:

Ex.: Entre baladas e estudo, prefiro estudo.

De uma vez por todas, vamos abolir da nossa fala e da nossa escrita expressões **erradas** como as seguintes:

- ② Ex.: **Prefiro mais** sertanejo **do que** bossa nova.
- ② Ex.: **Prefiro antes** cerveja a destilados.

Ressalto também que a estrutura “prefiro **X** a **Y**” exige *paralelismo* quando **X** ou **Y** forem determinados por artigo. Ou seja, tem que haver artigo antes dos dois ou de nenhum, de modo



que as estruturas fiquem *paralelas*, semelhantes, simétricas.

5. Assistir

Basicamente, o verbo assistir pode ser transitivo direto, com sentido de *ajudar*, ou transitivo indireto, com sentido de *ver, ouvir, presenciar*.

Ex.: Assisti ontem **ao** novo filme do Tarantino. (VTI: "a"; ser expectador; presenciar, observar)

Ex.: Assiste razão **ao** réu. (VTI: caber; pertencer um direito; ser da competência de)

Ex.: Ela assiste em outro bairro. (VI; sentido arcaico de residir, o termo "em outro bairro" é adjunto adverbial de lugar.)

Ex.: A enfermeira assiste o idoso. (Preferencialmente VTD; auxiliar; apoiar; ajudar; dar assistência). Obs.: Nesse caso também é aceita a preposição "a".

Aproveito este verbo para explicar um aspecto muito importante: **O USO DO PRONOME OBLÍQUO "LHE" COMO OBJETO INDIRETO**.

O pronome "lhe" substitui *a ele; a ela; a eles; a elas; para ele, para ela... nele, neles...* Portanto, **não pode ser usado como objeto direto**. Os pronomes oblíquos átonos *me, te, se, nos, vos* podem exercer função de objeto direto ou indireto.

- ✓ Ex.: Assiste-lhe razão (sentido de pertencer o direito).
- ✓ Ex.: Entregou-lhe o pacote.
- ✓ Ex.: Conferiu-lhe os poderes necessários.

Até mesmo alguns verbos transitivos indiretos **não aceitam "lhe" como objeto** indireto: Assistir (com sentido de ser espectador); Aspirar (com sentido de almejar); proceder; presidir; recorrer; aludir; anuir. Nesses casos, teremos que usar o pronome oblíquo tônico: *a ele(a)(s)*.

Portanto, estão **equivocadas** expressões como estas abaixo:

- ☒ Ex.: Quero **lhe** ver.
- ☒ Ex.: Comprei o filme, mas não tive tempo para assistir-**lhe**... (ver)
- ☒ Ex.: Não **lhe** corro por orgulho.

Como disse, os pronomes *o, a, os, as* também podem ser objetos. Quando complementam formas verbais terminadas em **-r, -s, -z**, essa última letra "cai" e "entra" então um "L". Passam então para a forma: **-lo, -la, -los, -las**.

- ✓ revisar + eles = revisá-los
- ✓ refazer + eles = refazê-los
- ✓ quis + ele = qui-lo
- ✓ quis + ela = qui-la
- ✓ fiz + ele = fi-lo

Se ocorrerem após som nasal, teremos o acréscimo de um "N": **-no, -na, -nos, -nas**

- ✓ dão + ele = dão-no
- ✓ dão + eles = dão-nos



- ✓ põe + ele = põe-no
- ✓ põe + eles = põe-nos
- ✓ vingaram + ela = vingaram-na

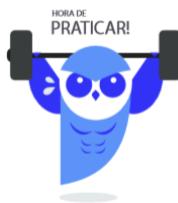
Obs: Elimina-se o **s** final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome oblíquo **-nos**:
Perdemos + nos na floresta = Perdemos-nos na floresta



Pronomes oblíquos como objeto:

Verbos terminados em: **-r, -s, -z + o, a, os, as = -lo, -la, -los, -las.**

Verbos terminados em: **-m, -ão, -õe + o, a, os, as = -no, -na, -nos, -nas.**



(STM-Analista Judiciário – 2018)

A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.

A regência do verbo preferir observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Comentários:

Preferir é verbo transitivo direto e indireto e pede preposição "A" no objeto indireto:

Preferir uma coisa **A** outra coisa.

Portanto, colocações como "preferir mais uma coisa **do que** outra" são incorretas.

A redação adequada seria:

*Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, **A** falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída. Questão incorreta.*

6. Responder

VTD (Falar, declarar como resposta)

Ex: Ele respondeu **apenas mentiras**.

Ex: Ele respondeu que **não era culpado**.



VTI ou VTDI (dar resposta A algo/A alguém)

Ex: Responderei **a** muitas dúvidas na aula de hoje.

Ex: Responderei **a** muitos alunos na aula de hoje

Ex: Interrogado pelo juiz, respondi-lhe **que não era culpado**.

7. Atender

(VTD ou VTI; acolher ou receber alguém com atenção, responder a alguém que se dirige a nós; ouvir, conceder, deferir um pedido, levar em consideração o que alguém diz; considerar, satisfazer)

Ex: O diretor atendeu **os alunos**.

Ex: O médico sempre **os** atende bem e lhes dá remédios.

Ex: A tenista não atendeu **o repórter**. Ela não quis atendê-**lo**.

OBS: Caso o complemento venha em forma de pronome, só serão aceitas as formas diretas "o, a, os, as"

Ex: Deus atendeu **a/às súplicas** de seu servo.

Ex: Não atendera **aos amigos verdadeiros**, entregou-se a impostores.

Ex: Atenderemos **ao apelo** [ou ao chamado, aos conselhos, aos interesses, às exigências, às reivindicações].

Ex: "O Corpo de Bombeiros atendeu **a doze pedidos de socorro**."

Ex: O novo método atende perfeitamente **às exigências do moderno ensino**.

(VTI; atentar, prestar atenção a)

Atenda bem **ao [ou para o]** que lhe digo.

8. Chamar

Ex.: Ele chamou os alunos ontem. (VTD; convocar, convidar)

Ex.: Energia negativa só chama pessoas tristes. (VTD: atrair)

Ex.: Na hora do sufoco, não chame por mim. (VTI: "por"; invocar ajuda)

Nesse caso, em entendimento minoritário, Cegalla o considera VTD: "o objeto direto pode vir regido da **preposição de realce por**: "Chamou por um escravo." (MACHADO DE ASSIS)"

Ex.: Ele chamou a moça/à moça de estúpida. (VTI: "a"; ou VTD; nomear; qualificar)

Aproveito para explicar o conceito de "**verbo transobjetivo**", que são aqueles que exigem um **objeto** + **predicativo do objeto**, com preposição ou não.

Geralmente tem sentido de *classificar, nomear, atribuir qualidade*. Por exemplo: *acusar, chamar, considerar, declarar, tachar, supor, servir de*:

Não se assuste com a nomenclatura, a estrutura é simples: o verbo tem um objeto e esse objeto vai ter uma qualificação, um predicativo:

Ex.: Acusou **o filho** de **corrupto**.



Ex.: Eles *nos* supunham *incapazes*.

Ex.: Declarou-*se* *culpado*.

Ex.: Considero-*me* um *vencedor*.

Ex.: Tacharam *o menino* (de) *maluco*.

Ex.: Não *o/lhe* chame (de) *lagartixa!* (este verbo pode ser VTD ou VTI)

Essa preposição "de" é facultativa em tais verbos.

Também é importante comentar os **verbos pronominais**, que são aqueles acompanhados obrigatoriamente por pronomes oblíquos átonos como *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos...* Esses pronomes acompanham o verbo ao longo de sua conjugação. Os principais que caem em prova são: "*suicidar-se*"; "*queixar-se*"; "*esforçar-se*"; "*atrever-se*"; "*arrepender-se*"; "*candidatar-se*".

Esses verbos se tornam relevantes para o nosso estudo, pois *a regência pode mudar quando um verbo não pronominal é usado como pronominal*, como ocorre com os verbos *lembrar* e *esquecer*.

Ex.: Lembrei/Esqueci aquela estrofe da música. (VTD)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me do seu rosto. (VTI: "de")

Ex.: Vou defender sua honra. (VTD)

Ex.: Vou defender-me de seus ataques. (VTI: "de")



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças..." é obrigatório, dados o caráter definido do termo "questão racial" e a acepção do verbo responder no período.

Comentários:

No sentido de "ter resposta A alguma coisa", "reagir A alguma coisa", o verbo responder é transitivo indireto e pede preposição "a". Então, temos a fusão de "responder A+A questão racial", preposição mais artigo. Questão correta.

(SEDUC-AL – 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal "responda" poderia ser substituída por atenda.

Comentários:

No contexto, "responder" e "atender" são sinônimos, no sentido de oferecer uma reação, uma resposta a algo. Além disso, compartilham a mesma regência, pois pedem a preposição "a". Portanto, não há prejuízo na substituição. Questão correta.



(PC-SE-Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho “a um público específico” (l. 2), a preposição “a” fosse suprimida.

Comentários:

O verbo “atender” pode ser usado com transitivo direto ou indireto, então a preposição poderia ser suprimida, sem prejuízo. Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...

No trecho “e para os que se chamam seus senhores”, o verbo chamar é sinônimo de intitular.

Comentários:

Exato, essa é uma das acepções do verbo “chamar”, aliás, a principal. Os donos dos escravos se intitulam (se chamam) “senhores”. Questão correta.

(FUNPRES / 2016)

A substituição do pronome “o”, em “reduziu-o a artigos”, por “lhe” preservaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O verbo reduzir, no caso, é VTDI: Reduzir uma coisa (OD) a outra coisa (OI). Ex.:vou reduzir você a pó! Assim sendo, sabemos que o pronome oblíquo “o” faz o papel de objeto direto. Portanto, não poderia ser substituído por “lhe”, que só pode ser objeto indireto. Questão incorreta.

9. Chegar

Ex.: O Natal chegou cedo! (VI)

O verbo chegar funciona como o verbo **ir**, é intransitivo. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar).

A FCC, porém, já considerou esse verbo como transitivo indireto, regido pela preposição “a”, embasada na obra de Celso Pedro Luft. Veremos essa questão logo abaixo. Então, pode ser também transitivo indireto, regendo a preposição “a”.

Ex.: Sua paciência **chegou ao** extremo.

Ex.: A produtividade pode **chegar a** limites improváveis.

Saliento que o verbo chegar deve utilizar a preposição “a”, não “em”. Embora soe comum na coloquialidade, estaria errada a expressão “chegou **em** Brasília”.

10. Caber

O verbo **caber** pede preposição “a”, no sentido de que algo deve ser feito por alguém. Geralmente traz um **sujeito oracional**, representando uma ação.



Ex.: Cabe a nós *aproveitar nosso tempo*. (VTI: "a"; competir, ser de direito)

O verbo *caber* também pode ser intransitivo.

Ex.: No seu caso, não cabe recurso. (VI; convir, ter admissibilidade, cabimento)

11. Constar

"Constar" pode ter várias regências; seu sentido geralmente envolve composição ou conhecimento.

Ex.: O Código Civil consta *de* mais de 2045 artigos. (VTI: "de"; conter, consistir em; ser constituído de)

Ex.: "Consta nos autos, consta *no* mundo" ... (VTI: "de" ou "em"; estar incluído; estar contido em)

Ex.: Não constava *a* ele que *tinha outro filho*. (VTI: "a"; saber, ter ciência)

Ex.: Consta a mim *que o papa ficou preocupado com a crise*. (VTI: "a"; ser do conhecimento de; ser sabido; ter ciência; geralmente traz sujeito oracional: aquilo que consta tem formato de uma oração)

12. Referir-se

Esse verbo é pronominal e tem preposição "a". A banca gosta de sugerir a troca por um sinônimo. Cai bastante!

Ex.: O texto refere-se *ao* atentado de 11 de setembro. (VTI, "a"; mencionar, aludir a algo)

Pense também no verbo "aludir", que pede preposição "a", e em seu sinônimo "mencionar", que não pede.

Ex.: Mencionei a questão/Aludi à questão. (há preposição, por isso há crase)

13. Contribuir

Ex.: Não vou mais contribuir para a Igreja. (VTI: "para"; ajudar; doar)

Ex.: Não vou mais contribuir com dinheiro. (VTI: "com"; ajudar, doar)

14. Obedecer e Desobedecer

(VTI: "a"; (não) seguir ordens, acatar; VTI especial, que aceita voz passiva)

Ex: O brasileiro obedece *a* leis absurdas.

Ex: O servidor não deve obedecer *a* ordens ilegais.

Ex: Ele obedecia *ao* pai e *à* mãe.

Ex.: Desobedeci ao patrão e *à* patroa.

Ex.: O decreto foi obedecido pelos cidadãos.

OBS: Alguns verbos transitivos indiretos admitem voz passiva (obedecer, atender, pagar, perdoar, apelar, abusar)

As leis não são obedecidas.

Os alunos foram atendidos.

Os funcionários foram pagos/perdoados pelo patrão.



15. Lembrar e esquecer

MUITA ATENÇÃO AQUI!!

Esses verbos podem ser usados como pronominais, ou seja, com um pronome “colado” nele. Nesse caso, opera-se em par: OU é VTI pronominal e traz as duas partes **-SE + DE** ou é só VTD. É tudo (pronome + preposição) ou nada.

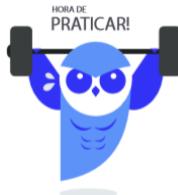
Ex.: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD; na forma não pronominal)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI, na forma pronominal)

Para esses verbos, opera-se em pares, ou usa pronome + preposição, ou se omitem os dois.



Esse verbo acima são muito importantes e mostram a lógica dos verbos pronominais! Ou trazem pronome + preposição ou nada!!



(SEDF – 2017)

Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua”: Já esqueci da língua.

Comentários:

O verbo “esquecer” muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição “de”. Portanto, temos duas possibilidades:

“Já esqueci a língua” (uso não pronominal, como VTD)

“Já me esqueci **da** língua” (uso pronominal, como VTI)

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

(INSS – 2016)

Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho “lembrei-me de que” por “lembrei que”.



Comentários:

O verbo lembrar é VTD. Se estiver sendo usado em sua forma pronominal (lembrar-se), passa a ser VTI. Saiu o pronome, sai a preposição também: ou escrevemos ambos, ou nenhum. Questão correta.

16. Proceder

Ex.: Suas alegações não procedem. (VI; ter cabimento, ter fundamento)

Ex.: Você procedeu bem nessa situação. (VI; agir; se comportar)

Ex.: De qual país procede essa fortuna? (VI + adj. Adv. Lugar; ter origem)

Ex.: Procedam à citação das partes. (VTI: "a"; executar ato; fazer)

17. Simpatizar e Antipatizar

Pede a preposição "com". Não aceita a preposição "por" nem aceita uso com pronome *me, te, se, nos...* Não diga "eu me simpatizo"!

Ex.: Simpatizo com ela, antipatizo com o pai. (VTI: "com"; gostar; ter afinidade; não aceita pronome "se", não é pronominal).

18. Visar

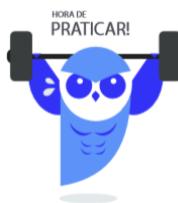
Geralmente tem sentido de objetivo, finalidade; porém, pode significar assinatura ou mira.

Ex.: Estudo visando ao primeiro lugar (VTI: "a"; ter como objetivo)

Ex.: Vise o cheque, por favor. (VTD; dar um visto; rubricar)

Ex.: O policial visou o alvo distante. (VTD; apontar, mirar)

Obs.: Embora essa acima seja a regra consagrada, também tem sido aceito por alguns gramáticos o uso do verbo visar com sentido de "objetivo" sem a preposição, especialmente diante de verbos, formando uma espécie de "locução verbal": Visando estudar, visar aprimorar...

**(DPU – 2016)**

Seria mantida a correção do texto caso o trecho 'para que seus direitos sejam garantidos' fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.

Comentários:

Não precisamos do texto aqui. Visar é VTI e pede a preposição "a", com sentido de ter como objetivo. Visando "a" + "a" garantia = visando à garantia. Questão correta.

(STJ / ANALISTA JUDICIÁRIO)

"... todos os grupos, classes, etnias visam o controle do poder político..."

Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.



Comentários:

Rigorosamente, o verbo Visar é transitivo indireto, regendo complemento introduzido pela preposição “a”, quando tem sentido de “almejar, desejar, ter como objetivo”. Então, a preposição não foi usada no texto original e certamente a sua inserção deixaria o texto correto.

Pela redação do texto, a banca sugere que o uso sem preposição é correto e não altera o sentido, essa visão é confirmada por outras questões. Questão correta.

19. Precisar

Pode ter sentido de necessidade ou de precisão, exatidão.

Ex.: Preciso de você, estou cansado de sofrer... (VTI: “de”; ter necessidade; carecer)

Ex.: Acertei 8 ou 9 questões, não sei precisar quantas nem quais. (VTD; indicar com precisão; especificar, quantificar, detalhar)

20. Informar

Informar é um típico verbo bitransitivo: pede um objeto direto e um indireto.

Ex.: Informei o passageiro da notícia. (VTDI: “a” ou “de”)

Ex.: Informei a notícia ao passageiro. (VTDI: “a” ou “de”)

Para o verbo informar, tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como *notificar, avisar, certificar, informar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar*.

Esses verbos admitem as preposições *a/de/sobre*. Os complementos devem ser diferentes, um OD e um OI, não pode haver dois do mesmo tipo.

21. Perguntar

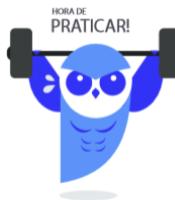
Perguntar é também verbo bitransitivo: pede um **objeto direto** e **um indireto**. Esses objetos podem assumir forma de “coisa” ou “pessoa”.

Então teremos: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Ex.: Perguntei as testemunhas sobre o crime. >>> perguntei-as **sobre o crime**.

Ex.: João perguntou a reposta ao irmão. >>> Perguntou-lhe **a reposta**.

Ex.: Perguntei ao irmão o que desejava. >>> Perguntei-lhe **o que desejava**.



(SEDF – 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”



Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após “perguntou-lhe”.

Comentários:

Para o verbo perguntar (VTDI), temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados para o verbo “perguntar”. Se já tínhamos o “lhe” na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.

(TCE-RN / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2015)

Mantém-se a correção gramatical do texto se o trecho “*informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos*” for reescrito da seguinte forma: informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) sobre os atos ilegítimos.

Comentários:

Aqui, temos um verbo transitivo direto e indireto, também chamado de “bitransitivo”, com um complemento sem preposição e outro com preposição:

Ex: Informei **o passageiro da/sobre a notícia**. (VTDI: “a” ou “de”)

Ex: Informei **a notícia ao passageiro**. (VTDI: “a” ou “de”)

Então, temos duas formas corretas:

“informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos”

Ou

“informar o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) dos/sobre os atos ilegítimos”

A redação da banca é incorreta porque os dois complementos possuem preposição; eles precisariam ser de tipos diferentes, um direto e outro indireto.

Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como *notificar, avisar, certificar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar*. Questão incorreta.

22. Servir

Ex.: Servidores públicos ganham para servir. (VI; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao/o país. (VTI ou VTD; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao país. (VTI; prestar um serviço)

Ex.: Lá eles servem peixe cru aos clientes. (VTDI; levar algo a alguém)

Ex.: A farda não serve mais em você (VTI: “a”, “em”; ser útil; vestir)

Ex.: A pobreza não lhe pode servir de desculpa. (VTI; ter a função de)





(Diplomata – 2014)

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.

As formas verbais “imagina”, “atribuir” e “servir” foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Comentários:

O verbo “imaginar” está sendo usado como transitivo direto, veja que não há preposição: “Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas”. O item já está errado por esse primeiro verbo.

Quem atribui, atribui alguma coisa a alguém. O verbo “atribuir” é transitivo direto e indireto, pois tem um complemento sem preposição (o que é atribuído) e um com preposição (a que/quem é atribuído): “atribuir o prêmio Nobel a um cronista”.

O verbo “servir” aqui é transitivo indireto seguido de predicativo, regendo a preposição “de”. “Servir de” tem sentido de desempenhar a função de; veja como a gramática analisa esse verbo: “e para muitos (a crônica) pode servir de caminho (predicativo) não apenas para a vida (à vida—Ol)...”. Questão incorreta.

23. Concernir

Ex.: Seu argumento não concerne ao tema (VTI “a”; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Ex.: No que concerne ao seu estudo, você agiu bem! (VTI “a”; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

24. Querer

Ex.: Toda mãe quer bem aos filhos. (VTI “a”; amar, estimar, querer bem a)

Ex.: Quero tudo o que mereço e mais. (VTD; desejar, almejar posse)

25. Prescindir

Ex.: A vida dos ricos não prescinde de trabalho (VTI “de”; passar sem, pôr de parte (algo); renunciar a, dispensar)

Esse verbo basicamente significa “dispensar” e demanda a preposição “de”. Atenção à grafia preSCindir.



REGÊNCIA NOMINAL

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado. Por exemplo, quem é **obediente** (adjetivo), é **obediente “a”** alguma coisa/algum, ou tem obediência (substantivo) **“a”** alguma coisa/algum. Quem age **contrariamente** (advérbio), age **contrariamente “a”** alguma coisa. Quando esses complementos regidos pela preposição **“a”** trazem um artigo feminino **“a(s)”**, ocorre o fenômeno da crase (**a + a = à**).

No nosso estudo de regência nominal teremos que aprender a preposição correta ligada a cada nome desses, não há uma regra muito lógica para o uso dessas preposições e muitos verbos aceitam várias delas, com ou sem mudança de sentido. Veremos os principais por meio de questões para evitarmos a decoreba de listas enormes de nomes e suas regências.



Regência é vivência. Não é possível decorar as preposições de tantos nomes, só a reiterada experiência de se deparar com esses nomes e suas respectivas preposições vai solidificar esse entendimento. No entanto, recomendo a leitura e consulta de uma importante lista de regências nominais mais cobradas, retirada do livro “A gramática para concursos públicos”, da Editora Método.

Várias dessas regências vão aparecer nas questões de crase que resolveremos adiante.

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoados a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; parentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, para, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a; certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de; coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a; comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cônscio de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com;



contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em; envio

de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falso de; fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de; impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com, para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência em, sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento



de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo

com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de



T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre; unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a; vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para; vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zonzo com, de

**(PF–Escrivão – 2018)**

A supressão da preposição “de” empregada logo após “ferocidade”, no trecho “*acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados*”, manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A preposição “DE” é obrigatória pela regência do adjetivo “afastados”: afastados de algo > afastado de uma ferocidade. Como foi utilizado o pronome relativo, a preposição obrigatória aparece normalmente antes desse pronome:

a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados. Questão incorreta.



(TCE PE / ASSISTENTE TÉCNICO)

A aceitação do princípio de que os direitos individuais não podem ser suspensos deslegitima o argumento e autoriza a resistência à desobediência.

Por estar iniciando oração subordinada, o emprego da preposição “de” é opcional; por isso, sua retirada não violaria as regras da norma culta e preservaria a coerência textual.

Comentários:

A oração “de que os direitos individuais não podem ser suspensos” exerce função de complemento nominal do substantivo ‘princípio’, então a preposição não pode ser suprimida. Questão incorreta.

(PC-ES / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.

Comentários:

A oração “de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas” é complemento nominal do adjetivo “convencidos” (estar convencido DE alguma coisa). Portanto, não se admite a supressão da preposição. Questão correta.



CRASE

A crase é uma união de sons vocálicos iguais. O acento correspondente se chama **acento grave**. Na expressão: *Ele e eu almoçamos* ocorre crase, pela união do “e” final da palavra ele e do e conjunção, que são pronunciados como /i/. Leia em voz alta para você ouvir... Ouviu? Aqui usaremos crase como sinônimo do acento grave (**à**), para facilitar, ok?

O caso que nos interessa é a **crase que ocorre na contração da preposição “a” com artigos femininos ou com o “a” em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

- Ex.: Assisti ao jogo. (assistir “a” + “o” jogo = ao)
- Ex.: Assisti à novela. (assistir “a” + “a” novela = à)
- Ex.: Estou visando a este cargo. (visar “a” + Este)
- Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar “a” + aquele = àquele)
- Ex.: Estou visando à remuneração. (visar “a” + “a” remuneração = à)
- Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir “a” + “o” qual – livro)
- Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir “a” + “a” qual – apostila)

Os principais modos de identificar se há crase ou não é perguntar se aquele substantivo após a preposição “a” aceita artigo feminino. Um macete famoso é imaginar aquele substantivo na função de sujeito de uma frase qualquer. Veja:

Ex.: Aludi () + () crianças. Será que tem preposição? Será que tem artigo?

Aludir (referir-se) é VTI e pede a preposição “a”. Vamos colocar crianças na posição de sujeito e ver se aceita artigo:

Crianças gritam muito.  As crianças gritam muito.

Foi fácil perceber que o substantivo crianças aceita esse artigo feminino. Logo:

Aludi (a) + (as) crianças  Aludi às crianças.

Usaremos esse teste para alguns outros casos. Agora vamos seguir...

Aproveito para relembrar que esse assunto depende de um bom conhecimento do uso do artigo. É fundamental lembrar que o artigo definido é utilizado para se referir especificamente a uma entidade, seja porque ela é determinada no texto, por ter aparecido antes, por ser de conhecimento do leitor, ou por ter uma referência clara que se possa inferir do contexto em geral. A ausência do artigo indica que o termo está sendo utilizado de forma mais genérica, vaga, imprecisa, indefinida. Se o artigo for obrigatório, a crase será consequência.

Crase Obrigatória

Esses são os casos mais importantes, pois, sabendo quando é obrigatória a crase, você elimina, por exclusão, os casos proibidos e os facultativos.

É importante também entender que o artigo definido “a” tem o efeito de determinar o nome, dar um sentido de familiaridade.

Ex.: Na praça sempre havia crianças. Após o atentado, as crianças não ficam mais lá.



Observe que na primeira ocorrência, “crianças” não tem artigo, pois é genérico. Na segunda ocorrência, essas crianças já são definidas, familiares, específicas, são conhecidas porque já foram mencionadas; por isso há o artigo definido “as”. Os substantivos que são determinados (conhecidos/especificados), por essa razão, devem ter artigo definido.

Preposição “a” + Artigo Feminino “a” ou pronomes “a”, “a qual/que”, “aquela”

Esse é o caso tradicional, explicado acima. O verbo pede “a” preposição e o substantivo feminino pede “a” artigo.

Ex.: Agradei à plateia, desagradei aos proprietários. (agradei a+a plateia)

Ex.: Dedique-se àquela vida que você gostaria de ter, não à que está tendo agora nem àquela que teve antes. (dedique-se a+a que (aquela que))

Cuidado, o “a”, antes da preposição “de” ou do pronome relativo “que”, parece um artigo, mas na verdade é pronome demonstrativo, equivalente a “aquele”. Então, a preposição “a” exigida pelo verbo pode também se fundir com esse pronome. Acompanhe:

Ex.: Entre as líderes, segui **a** de maior experiência. (**aquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, segui **a** que tinha maior experiência. (**aquela** que tinha...)

Agora, vamos ver o efeito de um verbo que peça preposição “a”.

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** de maior experiência. (**àquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** que tinha maior experiência. (**àquela** que tinha...)

OBS: Gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram esse “a” como artigo antes de palavra omitida (líderes). Se esse posicionamento for cobrado, também está correta a classificação como artigo.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem”

A supressão do acento indicativo de crase em “à própria noção de ‘viagem’” (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos crase obrigatória na fusão de preposição e artigo: “pôs fim A + A própria noção de viagem”.

A supressão do acento grave prejudicaria a correção. Questão incorreta.

(TRE TO / 2017)



No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Questão correta. Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico.

Nomes de lugares particularizados

A crase vai depender de o nome de lugar aceitar ou não artigo. Se estiver determinado, isto é, especificado por um termo ou até pelo contexto, o lugar passa a ter artigo definido.

Ex: Gosto de Recife (menção genérica a Recife, sem artigo, sem especificação)

Ex.: Vou à Recife que ninguém conhece ainda. (Não é uma Recife qualquer, é específica, é “aquela que ninguém conhece ainda”; por isso se usa o artigo “a”)

Não posso deixar de reproduzir aqui o lendário macete: **quem vai “a” e volta “da”, crase haverá. Mas quem vai “a” e volta “de”, crase para quê?**

Quem vai à Bahia, volta **da** Bahia.

Quem vai a Brasília, volta **de** Brasília.

Quem vai à Meca, volta **da** Meca.

Quem vai a Recife, volta **de** Recife.

Quem vai a Campinas, volta **de** Campinas.

Isso ocorre porque certos lugares aceitam artigo, outros não. Vamos fazer aquele teste: “*A Recife é uma cidade bela” ou “*A Brasília é uma cidade cinza”. Ficou estranho, né? Parece que estamos falando daquele carro antigo...

Veja que esse artigo não cabe antes desses nomes. Se não aceita artigo, não há crase. Agora observe como certos nomes aceitam o artigo ou como **o artigo surge naturalmente quando especificamos esse nome. Isso ocorre porque nomes que trazem determinantes, naturalmente, tornam-se determinados, definidos. Logo, pedem artigo definido.**

A Bahia é linda.

Vou à Bahia curtir o bloco dos concurseiros.

A Recife que amei não existe mais. (*Não é qualquer Recife, é "a Recife amada"*)

Vou à Recife que amei. (*Como Recife está especificada, há crase = vou a + a Recife que amei*)

Locuções Femininas

Essas expressões têm um “núcleo feminino” e sempre vêm com acento grave!

Ex.: Vire **à direita** depois **à esquerda**. (locução adverbial)

Ex.: Chegue **às duas horas** por favor. (locução adverbial)

Ex.: A menina gostava de ficar **à toa**. (locução adjetiva)



Ex.: Estude para não ficar **à espera de** um milagre. (locução prepositiva)

Ex.: Seu humor melhorava **à medida que** lia. (locução conjuntiva)



Atenção às locuções adverbiais com sentido de **meio** ou **instrumento**: a (à) mão, a (à) caneta, (à) a vista, (à) a prestação. Nesses casos, há controvérsia entre os gramáticos; então você deve presumir na prova que ambas as formas são aceitas, **a crase é facultativa**. No entanto, a preferência é usar a crase, para eliminar ambiguidades:

Desenhei à mão (meio/instrumento) x Desenhei a mão (a mão foi desenhada?)

Apesar da controvérsia, guarde também que a expressão “a distância” não tem crase, salvo se vier especificada esta distância.

Ex.: Estudo a distância porque a universidade pública mais próxima da minha casa fica à distância de 40 km.



(PGE-PE-Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em “às gargalhadas” (L.2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

“às gargalhadas” é uma locução adverbial com sentido de “gargalhando, rindo muito”. Se o acento grave sair, fica apenas “as gargalhadas”, então o “as” será apenas artigo e o valor adverbial se perderá, alterando o sentido. Questão incorreta.

À moda de (à maneira de; ao estilo de)

Há outra locução prepositiva que sempre cai em prova. Trata-se de um subcaso da regra acima, mas, por sua importância, memorize-a como se fosse um caso especial:

Ex.: Vou almoçar talharim à moda do chefe. (expressão feminina “à moda de”)

Ex.: Vou almoçar bacalhau à Gomes da Costa. (“à moda de” está implícita)

Ex.: As opções são bife a cavalo e frango a passarinho. (Cavalo e frango não lançam moda. Não há



crase.)



(BNB – 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em ‘à máquina’ (L.2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

Não é facultativo, temos fusão de preposição exigida por “apresentadas” com artigo diante de “máquina”: situações apresentadas A + A máquina. Temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra”, de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de “a (natureza) primitiva” e “a outra (natureza)”. Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

*A substituição de “relacionada com a disciplina” por **relacionada à disciplina**, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.*

Comentários:

Aqui, não há prejuízo gramatical algum, pois a troca da preposição “com” por “a” geraria a necessidade do acento grave, como a banca propôs:

“relacionada com a disciplina”

relacionada à disciplina (relacionada A+A disciplina) Questão incorreta.





(SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, a banca entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição “a”+ “a” artigo.

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade (**dão lugar “a”+ “a”**),

Conceitos rígidos dão lugar à análise de cenários alternativos (**dão lugar “a”+ “a”**)

Conceitos rígidos dão lugar à inclusão da sociedade... (**dão lugar “a”+ “a”**) Questão correta.



(ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter artigo (e crase) antes dos dois complementos:

- Sujeito à cassação de mandato e à suspensão de direitos políticos.

Incluir o acento indicativo de crase somente diante do primeiro termo prejudica a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com preposição e artigo e outro não.

Uma outra possibilidade seria a preposição aparecer apenas antes do primeiro complemento. Em uma enumeração, é possível, pelo princípio da economia, colocar a preposição antes apenas do primeiro elemento.

- Sujeito à (preposição + artigo) cassação de mandato e a (apenas artigo) suspensão de direitos políticos.

Questão correta.

(IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho “devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos”. Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto.

- A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos
- B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos
- C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

Comentários:

Conforme inferimos do enunciado e das alternativas, aqui a banca exigia que se observasse o paralelismo na enumeração dos complementos. Então, a forma correta que utiliza estruturas simétricas, com preposição e artigo diante de cada item seria:

... devido à (“a” artigo + “a” preposição) sua rigidez administrativa,
à (“a” artigo + “a” preposição) inadequação das normas e
à (“a” artigo + “a” preposição) grande quantidade de regulamentos

Nas demais opções, observe que não há paralelismo entre os itens, falta sempre alguma coisa, em algumas falta artigo, em outras falta preposição ou ambos. Gabarito letra A.

Crase Proibida



Para haver crase, temos duas condições simultâneas. Se não houver preposição “a” ou não houver artigo “a” ou um “a” inicial dos pronomes vistos acima, não há como haver crase. As proibições derivam dessa noção.

Diante de palavra masculina ou verbo

Ex.: Paguei meu carro metade à vista e metade a prazo.

Ex.: Cheguei a duvidar de você.

Se a palavra é masculina, não pode ter artigo feminino. Simples assim. Você não diz “a menino”, diz? Então não vá inserir crase diante de palavra masculina!!!

Diante de formas de tratamento

Ex.: Não fui apresentado a Vossa Excelência.

Atenção: as formas de tratamento **senhora, senhorita, doutora, madame** admitem crase, porque **poderiam ter artigo feminino** em posição de sujeito. Vamos fazer aquele teste para ver se aceita artigo:

Enviei a carta (enviar a + **as**) às senhoritas>> **As** senhoritas morreram.

Enviei a carta (enviar a + **X**) a vocês>> **As** vocês morreram. (Não aceita artigo)

Obs.: Também não cabe artigo antes de pronome pessoal.

Pense se você escreveria: *o ele morreu; a ela é bonita*. Você certamente não usaria esse artigo, certo? Então não pode haver crase. A maioria dos pronomes não aceita artigo, pois já trazem em si mesmos sentido definido ou indefinido.

Também se repete muito por aí que não pode haver crase com pronomes indefinidos nem demonstrativos. Isso não é totalmente verdade, se o pronome aceitar artigo ou iniciar por “a”, a crase é possível. Portanto, pode haver crase antes de:

Pronomes indefinidos: pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias

Pronomes demonstrativos: aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s)

Ex: Entreguei o presente às **outras/demais/várias/mesmas** meninas que encontrei

Diante de substantivo com sentido geral e indeterminado

Se um substantivo é mencionado genericamente, não poderá ter artigo definido, pois logicamente o que é definido não pode ser genérico. Não havendo artigo, não haverá crase também, pois faltaria uma condição.

Ex.: Nunca doeи dinheiro a partido político. (qualquer partido)

Ex.: Nunca doeи dinheiro ao partido político. (partido específico, conhecido do falante e mencionado antes)

Ex.: Nunca doeи dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)

Ex.: Nunca doeи dinheiro à entidade filantrópica. (entidade específica, conhecida do falante e mencionada antes)

Observem que nesses casos a omissão da crase não prejudica a correção gramatical, mas traz mudança no grau de especificação do substantivo, tornando-o indefinido. Atenção que essas são as exatas palavras que a banca usa quando cobra esse ponto.



Cuidado: o fato de haver essa possibilidade não significa que toda e qualquer crase diante de palavra feminina no singular vai ser “dispensável”, a possibilidade de usar substantivo como “genérico” deve ser vista com muita ressalva; quase sempre, se ocorreu crase é porque o substantivo estava determinado no contexto. Veja também que o fato de o substantivo estar acompanhado de algum adjetivo ou determinante não garante que seja um substantivo “determinado e específico”, como percebemos no terceiro exemplo: “Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)”. É o contexto que dirá se o autor usou o substantivo como específico, familiar, conhecido.

Diante das palavras “casa” e “terra”, se não especificadas

Se não é especificada, não há como haver artigo “definido”. A ausência do artigo sinaliza o uso não familiar ou genérico da palavra.

Ex.: A fragata retornou a terra. (terra firme)

Ex.: A fragata retornou à terra prometida. (terra especificada)

Ex.: Vou a casa almoçar e já volto. (casa do falante)

Ex.: Vou à casa de meu pai e já volto. (casa especificada)

Entre palavras repetidas

Ex.: Vou ler *uma a uma* todas essas apostilas.

Ex.: Nunca fiquei *face a face* com um escritor.

Após preposição

Ex.: Liberaremos o curso *mediante a* comprovação do pagamento.

Ex.: Fui contra a máfia dos sindicatos *desde a* inauguração.

Obs: é possível haver crase após a preposição “até”, inclusive esse é um dos casos facultativos.

Antes de “uma”

Ex.: Leve-me a *uma* unidade desse curso.

Se já existe um artigo indefinido não pode haver um segundo artigo definido ligado ao mesmo nome. Logo, falta uma condição para a crase.

Contudo, é possível usar crase antes de “uma” em locução adverbial indicativa de hora exata:

Ex: Sairei daqui *à* uma hora da tarde, sem atrasos.



(IMBEL / 2021)

No texto a seguir há dois casos de acento grave indicativo da crase:



"Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite."

Assinale a opção que indica a frase em que o acento está empregado corretamente.

- A) Nas Bermudas, você está à 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)
- B) Carta aberta à doce senhora que se perdeu tentando chegar à avenida Dakabay de metrô, na última semana. (Departamento de Trânsito de Nova York)
- C) Circe faz você tão tentadora quanto à mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)
- D) O navio que trouxe para à América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)
- E) Você não precisa ir à Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Comentários:

Ocorre crase em "Carta aberta à doce senhora que se perdeu", pela fusão de preposição com artigo: carta A+A doce senhora ...

Corrijamos as demais:

- A) Nas Bermudas, você está a 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)

Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.

- C) Circe faz você tão tentadora quanto a mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)

Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

- D) O navio que trouxe para a América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)

Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

- E) Você não precisa ir a Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.

Gabarito letra B.

(SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo "a" em "tendem a ser menos efetivas".

Comentário

Considerando o termo a que se liga a expressão "tendem a", o emprego do acento grave indicativo da crase seria inadequado em termos de correção gramatical. Questão incorreta.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.



Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: **à** a nosso dispor... Questão incorreta.

(STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

Comentários:

“Estado” é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão. Questão incorreta.

(PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

Comentários:

Não cabe crase antes de artigo feminino “uma”. Questão incorreta.

(EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período “À primeira vista, (...) do nosso valor em si” (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.

Comentários:

Veja que não há que se perder tempo com essa questão. Bastava observar que não há crase antes de “um”, pois “olhar” é substantivo masculino. Isso já anula o item. Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (L. 2).

Comentários:



Não há crase antes de verbo (receber). Questão incorreta.

(CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

Comentários:

Não há crase entre palavras repetidas de uma locução. Melhor que gravar isso é entender que só há crase na fusão de A+A, havendo um único A, só temos metade das condições, então não há crase.

Questão incorreta.

(EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

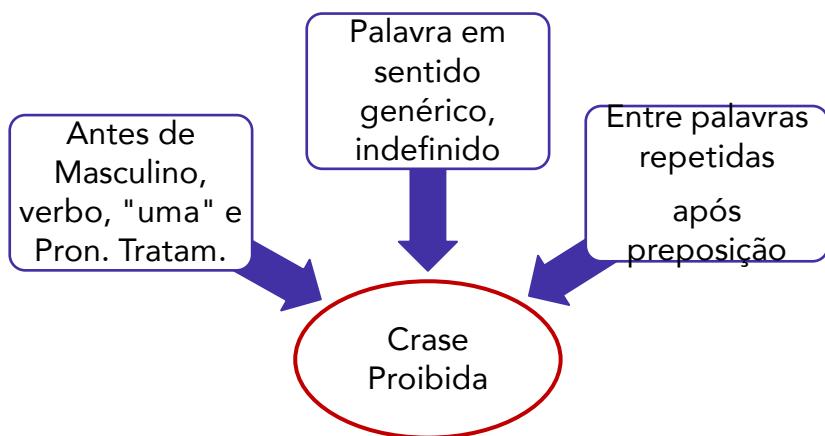
Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho “Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.”

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem cessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina “respeito”. Questão incorreta.



Crase Facultativa

Em essência, a crase é facultativa quando o artigo for facultativo.

Antes de pronomes possessivos ‘adjetivos’:

Antes de um pronome possessivo adjetivo, isto é, de um pronome possessivo que “acompanhe” um substantivo feminino, a crase é facultativa, porque o artigo é facultativo.



Ex.: Levei flores à/a sua mãe.

Ex.: Cedi todos os meus direitos à/a sua filha.

Porém, se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico (isto é, se for um possessivo **substantivo**), a crase será obrigatória.

Ex.: Referi-me à/a minha mãe, não à sua (mãe).

Diante de nomes próprios:

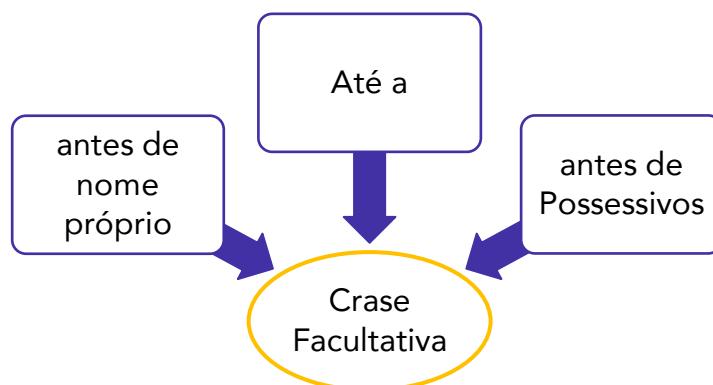
Ex.: Levei flores a/à Cecília.

Após a preposição “até”:

Há uma variante da preposição “até”, que é a locução prepositiva “até a”. Por essa razão, a crase é facultativa. Se “até” tiver sentido de inclusão, não assume essa forma de locução.

Ex.: Fui até a/à cidade vizinha atrás dessa mulher.

Ex.: Até a bruxa do 71 tinha sentimentos.



QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA VERBAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Nenhuma avaliação diagnóstica precisou os prejuízos totais da pandemia para a aprendizagem dos alunos, mas há alguns estudos que ajudam a entender melhor o cenário. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou que houve piora em todas as séries avaliadas. Segundo a pesquisa amostral, em matemática, o desempenho alcançado no 3.º ano do ensino médio foi de 255,3 pontos na escala de proficiência, inferior aos 261,7 obtidos pelos estudantes ao final do 9.º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019. Em língua portuguesa, os estudantes do 9.º ano apresentaram uma queda de 12 pontos, e os do 3.º ano do ensino médio, de 11 pontos.

A forma verbal "precisou" (primeiro período do segundo parágrafo) poderia ser substituída pela expressão indicou precisamente, sem alteração do sentido e da correção gramatical do texto.

Comentários:

Sim. Aqui, "precisar" é transitivo direto, com sentido de "precisão"; não podemos confundir com o "precisar" transitivo indireto (ex: preciso de dinheiro), que tem sentido de "necessidade".

Questão correta.

2. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

A busca da justiça como virtude não é equidistante, não é neutra, não é equilibrada. Ela nos força, a cada momento, a tomar partido, a ser parcial, tendo a parcela maior dos seres humanos como fundamento. Ser justo é viver a virtude de tomar partido em busca do melhor, fundado na visão mais lúcida possível da história e na análise das circunstâncias maiores e menores que isso envolve. A justiça é uma virtude agente que se explicita na prática social comprometida.

No segundo período do segundo parágrafo, a forma pronominal "nos" funciona, sintaticamente, como complemento indireto da forma verbal "força".

Comentários:

Aqui, temos "forçar ALGUÉM (OD) A ALGUMA COISA (OI)

O pronome oblíquo átono "nos" foi usado no lugar do objeto direto. O objeto indireto continua ali: a tomar partido

"forçar NÓS (OD) A TOMAR PARTIDO (OI)

Questão incorreta.



3. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

O ordenamento jurídico vem sendo confrontado com as inovações tecnológicas decorrentes da aplicação da inteligência artificial (IA) nos sistemas computacionais. Não apenas se vivencia uma ampliação do uso de sistemas lastreados em IA no cotidiano, como também se observa a existência de robôs com sistemas computacionais cada vez mais potentes, nos quais os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original.

Haja vista a regência de "confrontado" (primeiro período do primeiro parágrafo) admitida no texto, o complemento regido por esse termo só pode ser introduzido pela preposição "com".

Comentários:

Aqui, o sentido é de confrontar uma coisa COM outra, numa ideia de enfrentamento. Não haveria outra preposição válida que pudesse substituir o "com" nessa sentença. É basicamente isso o que banca está afirmando no item.

Questão correta.

4. (CEBRASPE / PO-AL / 2023)

Em 2007, o Brasil recebeu a exposição de anatomia intitulada *Bodies revealed: fascinating + real*, traduzida como *Corpo humano: real e fascinante*. Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos. Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados deveria suscitar a mesma sensação de uma câmara dos horrores, já que os mortos são notoriamente objetos de tabu, fontes de mana, considerados impuros, perigosos e, não raramente, repugnantes.

Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do terceiro período do primeiro parágrafo caso se suprimisse a preposição empregada no trecho "Adentrar em um salão".

Comentários:

"Adentrar" pode ser usado como transitivo direto: adentrar um salão. É, inclusive, uma forma mais enxuta, pois "adentrar" já é dentro, o que dispensa a preposição "em".

Questão correta.

5. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma. O comportamento emergente da máquina, em função do processo de aprendizado profundo, sem receber qualquer controle da parte de um agente humano, torna difícil indicar quem seria o responsável pelo dano, uma vez que o processo decisório decorreu de



um aprendizado automático que culminou com escolhas equivocadas realizadas pelo próprio sistema. Há evidentes situações em que se pode vislumbrar a existência de culpa do operador do sistema, como naquelas em que não foram realizadas atualizações de software ou, até mesmo, de quebra de deveres objetivos de cuidado, como falhas que permitem que hackers interfiram no sistema. Entretanto, excluídas essas situações, estará ausente o juízo de censura necessário para a responsabilização com base na culpa.

Em “culminou com escolhas” (segundo período do segundo parágrafo), a substituição da preposição “com” por em resultaria em incorreção gramatical no texto.

Comentários:

Não haveria incorreção. Tanto faz: *culminar em* ou *culminar com*. Pessoal, não tem jeito, quando não se conhece a regência de um verbo ou nome, é necessário consultar. Aqui, destacamos as mais importantes, mas é impossível prever todas que podem cair em prova.

Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

Mais recentemente o legislador ordinário, na esteira da campanha internacional para com os cuidados do meio ambiente e dos animais, acrescentou novos parágrafos ao art. 32 da Lei nº 9.605/1998 (que dispõe sobre penalidades às ações lesivas ao meio ambiente), por meio da Lei nº 14.064/2020.

A expressão "para com os cuidados" (primeiro período do terceiro parágrafo) poderia ser substituída por que visa aos cuidados, sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto.

Comentários:

Vejamos:

Mais recentemente o legislador ordinário, na esteira da campanha internacional que visa aos cuidados do meio ambiente e dos animais, acrescentou novos parágrafos

Não há erro gramatical, o verbo "visar" com sentido de "almejar", "pretender", "ter como objetivo", é transitivo indireto e prevê a preposição "a". O CEBRASPE, historicamente, também aceita esse verbo ser usado sem a preposição "a" (visa ao sucesso > visa o sucesso).

Não há incoerência, pois o texto continua fazendo sentido, a campanha tem como objetivo o cuidado com o meio ambiente e os animais. Não houve perda de lógica no texto.

Questão correta.



7. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE ALAGOAS / 2020)

1 É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas,
4 atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.
7 É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não
10 tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto a atravesso e sou por ela atravessado.

13 Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que
16 há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não
19 precisa, coisas das quais não entende.

22 Da última vez gastei uma eternidade olhando uma caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando bebo água.

Fábio Corsaletti, *Escura. In: Perambule*, São Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “das quais” (linha 19) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentários:

O verbo ENTENDER apresenta três regências distintas, que alteram, inclusive, seu sentido:

1. Transitivo direto: significa "compreender, captar":
2. Transitivo indireto: indica "conhecer, estar a par".
3. Transitivo direto e indireto: "comunicar-se, concordar com".

Desta forma, ao mudarmos sua regência, de transitivo indireto para transitivo direto (uma vez que o pronome QUE não vem antecedido de preposição), alteraríamos o seu significado. Questão incorreta.

8. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo tender, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas”.

Comentários:

Considerando o termo a que se liga a expressão “tendem a”, o emprego do acento grave indicativo da crase seria inadequado em termos de correção gramatical. Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)



13 Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar
14 com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da
15 União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que
16 têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se inserisse a preposição a imediatamente após “atende” (Linha.19) — atende a.

Comentários:

O verbo ATENDER apresenta regência facultativa.

Segundo Bechara, esse verbo alterna entre complemento direto e indireto: *Atender o telefone / Atender ao telefone.*” (BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2009, p. 512).

Questão correta.

10.(CEBRASPE / PGE-PE / Ana. Judiciário de Procuradoria / 2019)

Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalam-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo que novos contornos apareçam.

Mantendo-se os sentidos e a correção gramatical do texto, o trecho “exigindo novas definições e novos arranjos” poderia ser reescrito da seguinte forma: às novas definições e aos novos arranjos infligindo-se.

Comentários:

Absolutamente sem relação. Infligir é “impor” ou “fazer incidir”: infligir dano. Nenhuma relação com a redação original. Questão incorreta.

11.(CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

Seria gramaticalmente correta a substituição de “das mulheres” (I.2) por às mulheres.



Comentários:

Ao usar a forma com crase, “às mulheres” passa a ser complemento de “garantir”: garantir Algo A alguém

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais às mulheres. Questão correta.

12.(CEBRASPE / SEDUC-AL – 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal “responda” poderia ser substituída por atenda.

Comentários:

No contexto, “responder” e “atender” são sinônimos, no sentido de oferecer uma reação, uma resposta a algo. Além disso, compartilham a mesma regência, pois pedem a preposição “a”. Portanto, não há prejuízo na substituição. Questão correta.

13.(CEBRASPE / PC-SE–Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho “a um público específico” (l. 2), a preposição “a” fosse suprimida.

Comentários:

O verbo “atender” pode ser usado com transitivo direto ou indireto, então a preposição poderia ser suprimida, sem prejuízo. Questão correta.

14.(CEBRASPE / STM / ANALISTA / 2018)

Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguia chegar ao estado de que meu coração precisava.

No trecho “estado de que meu coração precisava” (l.2), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

Comentários:

A preposição “de” é exigida pela regência do verbo “precisar”, transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome “que”, então o “de” vem obrigatoriamente antes do “que” pronome relativo. Preciso do estado > o estado de que preciso... Questão correta.



15.(CEBRASPE / STM–Analista – 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal “deseje” (L.2) poderia ser substituída por aspire a.

Comentários:

Aspirar, com sentido de desejar, é transitivo indireto e pede preposição A. Então, a troca seria perfeita. A propósito, “aspirar” também pode ser usado como transitivo direto, com sentido de “sorver, sugar o ar”: O aspirador aspira a poeira. Questão correta.

16.(CEBRASPE / STM–Analista Judiciário – 2018)

A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.

A regência do verbo preferir observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Comentários:

Preferir é verbo transitivo direto e indireto e pede preposição “A” no objeto indireto:

Preferir uma coisa A outra coisa.

Portanto, colocações como “preferir mais uma coisa do que outra” são incorretas.

A redação adequada seria:

Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, A falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída. Questão incorreta.

17.(CEBRASPE / SEDF – 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após “perguntou-lhe”.

Comentários:

Para o verbo perguntar (VTDI), temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados para o verbo “perguntar”. Se já tínhamos o “lhe” na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.



18.(CEBRASPE / SEDF – 2017)

Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua”: Já esqueci da língua.

Comentários:

O verbo “esquecer” muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição “de”. Portanto, temos duas possibilidades:

“Já esqueci a língua” (uso não pronominal, como VTD)

“Já me esqueci da língua” (uso pronominal, como VTI)

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

19.(CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

Um registro de mutações ligadas ao mundo eletrônico se refere ao que chamo de a ordem das propriedades, tanto em um sentido jurídico — o que fundamenta a propriedade literária e o copyright — quanto em um sentido textual — o que define as características ou propriedades dos textos.

No trecho “Um registro de mutações ligadas ao mundo eletrônico se refere ao que chamo de a ordem das propriedades” (primeiro parágrafo), o verbo chamar, que está empregado com o mesmo sentido de classificar, denominar, tem dois complementos: um direto, que está elíptico, e outro indireto, que é o termo “de a ordem das propriedades”.

Comentários:

Questão muito técnica de regência dos verbos transobjetivos.

Não custa lembrar, na sentença:

Chamei ao homem de burro.

Não há dois complementos!

ao homem é objeto indireto

de burro é predicativo do objeto indireto

Ah, Felipe! Mas e aquela análise: “quem chama chama alguém de alguma coisa”??

Pessoal, sinto informar... Essas análises só funcionam se você já conhece a regência do verbo anteriormente, não dá pra adivinhar a regência com essas perguntas, ou nem seria necessário estudar regência, nem haveria manuais de regência, ok?

Questão incorreta.

20.(CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

A discriminação racial, por sua vez, é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados. Portanto, a discriminação tem como requisito fundamental o poder — ou seja, a possibilidade efetiva do uso da força —, sem o qual não é possível atribuir



vantagens ou desvantagens por conta da raça. Assim, a discriminação pode ser direta ou indireta. A discriminação direta é o repúdio ostensivo a indivíduos ou grupos, motivado pela condição racial, exemplo do que ocorre em países que proíbem a entrada de negros, judeus, muçulmanos, pessoas de origem árabe ou persa, ou ainda lojas que se recusam a atender clientes de determinada raça. Já a discriminação indireta é um processo em que a situação específica de grupos minoritários é ignorada — discriminação de fato — ou sobre a qual são impostas regras de “neutralidade racial” sem que se leve em conta a existência de diferenças sociais significativas — discriminação pelo direito ou discriminação por impacto adverso. A discriminação indireta é marcada pela ausência de intencionalidade explícita de discriminar pessoas. Isso pode acontecer porque a norma ou prática não leva em consideração ou não pode prever de forma concreta as consequências da norma.

A supressão da preposição “a”, em “lojas que se recusam a atender clientes de determinada raça” (quarto período do último parágrafo), prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, o verbo é “recusar-se A”, transitivo indireto e pronominal. Então, a preposição “a” é obrigatória.

Questão correta.

21.(CEBRASPE / MJSP / 2022)

...A seu pedido, amigos nos convidaram para comer o prato mais típico do Nordeste: a feijoada.

No trecho “convidaram para comer o prato mais típico do Nordeste” (primeiro parágrafo), seria gramaticalmente correto substituir a preposição “para” pela preposição a.

Comentários:

Convidaram **para** comer ou Convidaram **a** comer. As duas formas são corretas, pois a regência do verbo “convidar” admite as duas preposições.

Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA NOMINAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

Questionado se haverá redução no preço da gasolina, Jean Paul Prates disse que as equipes estão avaliando o mercado sobre possíveis oscilações no preço do combustível. "A gente está avaliando a referência internacional e o mercado brasileiro. Essa é a nossa política agora. O mercado nacional é composto pelo que é produzido aqui com o produto importado. Sempre que a gente puder ter o preço mais barato para vender para o nosso cliente, para o nosso consumidor brasileiro, a gente vai fazer isso", concluiu.

Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto se o termo 'pelo', em 'O mercado nacional é composto pelo que é produzido aqui' (penúltimo parágrafo), fosse substituído por daquilo.

Comentários:

O agente da passiva quase sempre introduzido pela preposição "por"; contudo, a preposição "de" também é correta:

A equipe é composta por especialistas

A equipe é composta de especialistas

É o que temos no texto:

O mercado nacional é composto pelo que é produzido aqui com o produto importado.

O mercado nacional é composto de que é produzido aqui com o produto importado.

Questão correta.

2. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

Trata-se de uma ferramenta de avaliação da administração pública, de diagnóstico e auxílio na escolha das prioridades e de promoção de boas práticas organizacionais, que, além de ajudar políticos a priorizarem ações com base em uma inteligência de dados bem robusta — ou seja, como um sistema de incentivo para os líderes públicos —, pode ser um bom indicador da gestão pública da região. São referências adotadas pelo ranking que apresentam novos parâmetros para os estados brasileiros.

No trecho "como um sistema de incentivo para os líderes públicos" (último parágrafo), o segmento "para os" poderia ser substituída por aos, sem prejuízo para a coesão do texto.

Comentários:

Questão direta de regência nominal: as duas formas são aceitas

Incentivo a alguém



Incentivo para alguém

Logo, tanto faz: "incentivo **para/ao**s líderes".

Questão correta.

3. (CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores
quefazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos
7 antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em
habitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada
naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao
13 bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. *Coivara da memória*.
São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

No trecho "pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção" (L. 12 e 13), o emprego de "ao" indica a presença de preposição a, exigida pela regência de "necessários", e artigo definido masculino singular o, que antecede "bom andamento".

Comentários:

O que é necessário é necessário A algo ou alguém (necessários a + o bom andamento = ao bom andamento). Questão correta.

4. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

A substituição de "relacionada com a disciplina" por relacionada à disciplina, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.

Comentários:

Aqui, não há prejuízo gramatical algum, pois a troca da preposição "com" por "a" geraria a necessidade do acento grave, como a banca propôs:

"relacionada com a disciplina"

relacionada à disciplina (relacionada A+A disciplina) Questão incorreta.



5. (CEBRASPE / SEDUC-AL / PROFESSOR DE PORTUGUÊS / 2018)

Aumentou assim o meu entusiasmo pelas possibilidades expressivas da língua, sua relação com os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos resultantes de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos.

A contração “pelas” poderia ser substituída por com as, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto.

Comentários:

Questão direta de regência nominal: entusiasmo “por” algo ou “com” algo são igualmente corretas. Questão correta.

6. (CEBRASPE / PF-Escrivão – 2018)

A supressão da preposição “de” empregada logo após “ferocidade”, no trecho “acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados”, manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A preposição “DE” é obrigatória pela regência do adjetivo “afastados”: afastados de algo > afastado de uma ferocidade. Como foi utilizado o pronome relativo, a preposição obrigatória aparece normalmente antes desse pronome:

a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados. Questão incorreta.

7. (CEBRASPE / MPE-PI / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Observou-se, ao longo da história, não uma condenação, mas uma espécie de cortina de silêncio iniciada com Platão, cujo veto ao riso atingiu indiretamente o legado de Demócrito (nascido em 460 a.C.), chamado de “o filósofo que ri”. Infelizmente, da lavra de Demócrito pouco restou.

Seria mantida a correção gramatical do período caso a preposição “de”, em “chamado de ‘o filósofo que ri’” (L.3), fosse omitida.

Comentários:

Esta questão é bem técnica, relembremos aqui:

O verbo “chamar”, no sentido de nomear, qualificar, xingar, é transitivo indireto ou direto (tanto faz) e o termo que dá essa “qualificação” é considerado um predicativo do objeto:

A mulher chamou o/ao filho de burro.

O termo “o filhou” ou “ao filho” é um complemento, um objeto (direto ou indireto). Já o termo “de burro” é um predicativo deste objeto.

Além disso, a preposição que introduz esse predicativo é facultativa, é suprimível, segundo a gramática culta.

Então, por mais estranho que possa parecer à linguagem cotidiana, seria igualmente correto grafar: Chamado “o filósofo que ri”. Questão correta.



8. (CEBRASPE / UNB / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Questão correta. Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico.



QUESTÕES COMENTADAS - CRASE - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

O ordenamento jurídico pátrio, embasado pela Constituição Federal de 1988, apresenta capítulo próprio para a defesa do meio ambiente - algo que nunca havia ocorrido antes na história das constituições brasileiras. O artigo 225 da Carta Magna transmite a ideia da imprescindibilidade dever tanto para ambiente ecologicamente equilibrado, criando o dever tanto para o poder público quanto para a coletividade de sua preservação. Esse comando é subjacente a todas as relações da República, sejam elas travadas sob a ordem econômico-financeira, sejam elas derivadas da gestão de direitos e garantias individuais e coletivos. Ou seja, tudo deverá passar pelo crivo do meio ambiente saudável e equilibrado para a presente e as futuras gerações.

Caso a expressão "a todas" fosse suprimida do terceiro período do primeiro parágrafo, o sinal indicativo de crase deveria ser necessariamente empregado no vocábulo "as" que precede "relações", para que a correção gramatical do texto fosse mantida.

Comentários:

Retirando-se a expressão "a todas", teríamos fusão em "subjacente A + AS relações":

Esse comando é subjacente a todas as relações da República

Esse comando é subjacente às relações da República

Questão correta.

2. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

Ribeiro (2008), em análise acerca do acesso ao sistema judiciário no Brasil, destaca o papel do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) como órgão encarregado de desenvolver ações que visem à redução da morosidade processual e à simplificação dos procedimentos judiciais. A autora destaca dentre os projetos desenvolvidos pelo CNJ a ênfase nos procedimentos alternativos de justiça, entre os quais figura o instituto da conciliação.

Em "ações que visem à redução da morosidade processual e à simplificação dos procedimentos judiciais" (segundo parágrafo), o uso do sinal indicativo de crase no vocábulo "à", nas suas duas ocorrências, é facultativo.

Comentários:

"Visar" com sentido de "almejar" é transitivo indireto e exige a preposição "a". O CEBRASPE segue alguns gramáticos que aceitam esse verbo também sem a preposição, com o mesmo sentido.

Ex: Visar ao cargo ou Visar o cargo.

Portanto, se a preposição é considerada facultativa, a crase passa a ser opcional também, a



depender de ter ou não sido usada a preposição "a":

"ações que visem à (preposição+artigo) redução da morosidade processual e à (preposição+artigo) simplificação dos procedimentos judiciais"

"ações que visem a (só artigo) redução da morosidade processual e a (só artigo) simplificação dos procedimentos judiciais"

Questão correta.

3. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A previsão de autodefinição é de suma relevância porquanto parte do pressuposto de que não cabe ao poder público, nem a nenhum pesquisador, imputar identidades sociais. Esse princípio vai de par com o Decreto Federal n.º 6.040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, definindo-os como "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição".

Estariam mantidos os sentidos e a correção do segundo período do último parágrafo do texto caso o segmento "vai de par com" fosse substituído por segue par à par com.

Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina. Além disso, não ocorre crase entre palavras repetidas de uma locução: cara a cara, face a face, dia a dia, mês a mês. Isso porque não há artigo, apenas a preposição "a".

Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Há evidentes situações em que se pode vislumbrar a existência de culpa do operador do sistema, como naquelas em que não foram realizadas atualizações de software ou, até mesmo, de quebra de deveres objetivos de cuidado, como falhas que permitem que hackers interfiram no sistema. Entretanto, excluídas essas situações, estará ausente o juízo de censura necessário para a responsabilização com base na culpa.

No trecho "necessário para a responsabilização" (último período do segundo parágrafo), o segmento "para a" poderia ser substituído pelo vocábulo à.

Comentários:

Necessário aceita duas preposições: "para" ou "a". Se usarmos preposição "a", ocorre a fusão com o artigo definido diante do substantivo "responsabilização"

necessário para a responsabilização



necessário (a+a) à responsabilização

Questão correta.

5. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma.

No início do segundo parágrafo, a substituição de "Perante a" por Perante à comprometeria a correção gramatical do texto.

Comentários:

"Perante" é uma preposição, depois dela deve vir apenas o artigo:

Perante o desafio/ Perante a situação.

Como não ocorre preposição "a" após perante, não deve haver crase.

Questão correta.

6. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

James Tully, uma autoridade em direitos indígenas, aponta as implicações históricas desse pensamento: considera-se vaga a terra usada para a caça e a coleta e, "se os povos aborígenes tentam submeter os europeus a suas leis e costumes ou defender os territórios que durante milhares de anos tinham erroneamente pensado serem seus, então são eles que violam o direito natural e podem ser punidos ou 'destruídos' como animais selvagens". Da mesma forma, o estereótipo do nativo indolente e despreocupado, levando uma vida sem ambições materiais, foi utilizado por milhares de conquistadores, administradores de latifúndios e funcionários coloniais europeus na Ásia, na África, na América Latina e na Oceania como pretexto para obrigar os povos nativos ao trabalho, com meios que iam desde a escravização pura e simples ao pagamento de taxas punitivas, corveias e servidão por dívida.

No trecho 'os povos aborígenes tentam submeter os europeus a suas leis' (segundo parágrafo), a inserção do sinal indicativo de crase no vocábulo 'a' resultaria em incorreção gramatical no texto.

Comentários:

Muito cuidado! A banca menciona "inserção do sinal indicativo de crase". Na prática, é colocar só o acento:

submeter os europeus ~~à~~ suas leis (errado!)

Se há acento grave, houve fusão da preposição com o artigo. Se há artigo, deveria haver o "s" de plural.



Como temos pronome possessivo adjetivo, o artigo é opcional, o que faz que o acento grave seja facultativo:

submeter os europeus **às** suas leis (certo!)

submeter os europeus **a** suas leis (certo!)

Questão correta.

7. (CEBRASPE / PO-AL / 2023)

A obrigatoriedade do fornecimento do DNA e a submissão daqueles ainda não condenados e em liberdade condicional à entrega de seu material genético foram assuntos bastante discutidos no cenário estadunidense. A grande abrangência dos crimes que autorizam a extração do DNA assim como a permanência da informação por tempo indeterminado no índice também são questões controversas. O foco é a privacidade e a intimidade do indivíduo.

No primeiro período do primeiro parágrafo, o emprego do sinal indicativo de crase em “à entrega” deve-se à regência do nome “submissão” e à determinação do vocábulo “entrega” por artigo definido.

Comentários:

Item autoexplicativo. Temos exatamente esta fusão: submissão A + A entrega.

Questão correta.

8. (CEBRASPE / PREF. FORTALEZA / 2023)

Conforme a norma gramatical, é facultativo o uso do sinal indicativo de crase na expressão “têm a ver” (segundo período do quinto parágrafo).

Comentários:

Erradíssimo, não há crase antes de verbo.

Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Para Suelaine Carneiro, coordenadora de educação na Geledés, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e homens negros, “há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos” na educação pública. “Os dados indicam um baixo número de participação dos estudantes, somado à impossibilidade de os familiares acompanharem a resolução das tarefas”, afirma. Mas não fica apenas nisso. “Em termos de aprendizagem, os dados também mostram dificuldades no que diz respeito à compreensão e à resolução das tarefas.”

No trecho ‘à compreensão e à resolução das tarefas’ (final do quarto parágrafo), a supressão do



sinal indicativo de crase no vocábulo 'à', em suas duas ocorrências, resultaria em incorreção gramatical no texto.

Comentários:

O acento grave é obrigatório, pois ocorre fusão da preposição "a" com o artigo antes de compreensão e resolução:

Diz respeito A + A compreensão

Diz respeito A + A resolução

Questão correta.

10.(CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho "O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças..." é obrigatório, dados o caráter definido do termo "questão racial" e a acepção do verbo responder no período.

Comentários:

No sentido de "ter resposta A alguma coisa", "reagir A alguma coisa", o verbo responder é transitivo indireto e pede preposição "a". Então, temos a fusão de "responder A+A questão racial", preposição mais artigo. Questão correta.

11.(CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de "viagem"

A supressão do acento indicativo de crase em "à própria noção de 'viagem'" (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos crase obrigatória na fusão de preposição e artigo: "pôs fim A + A própria noção de viagem".

A supressão do acento grave prejudicaria a correção. Questão incorreta.

12.(CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)



1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
 2 trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
 3 certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
 4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
 5 de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
 6 pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
 8 há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
 9 da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
 11 pratica a transferência de saber do professor para o aluno?

12 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
 13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
 14 pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
 15 aluno se “sabe com quem está falando”.

16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
 17 seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
 18 discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
 20 que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir

A retirada do acento indicativo de crase em “às vezes” (L.19) não comprometeria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O sinal indicativo de crase em “às vezes” é OBRIGATÓRIO, pois trata-se de uma locução adverbial feminina. A crase nessa expressão também serve como um acento diferencial (às vezes = de vez em quando / as vezes = as ocasiões). Questão incorreta.

13.(CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: a nosso dispor... Questão incorreta.

14.(CEBRASPE / PGE-PE-Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em “às gargalhadas” (L.2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

“às gargalhadas” é uma locução adverbial com sentido de “gargalhando, rindo muito”. Se o acento grave sair, fica apenas “as gargalhadas”, então o “as” será apenas artigo e o valor adverbial se perderá, alterando o sentido. Questão incorreta.



15.(CEBRASPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)

O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.

De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos avanços da tecnologia.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

A inserção do sinal indicativo de crase em "a quem" (Linha.3) não comprometeria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A inserção do acento grave comprometeria a correção gramatical, pois não ocorre crase (preposição + artigo). Em "a quem", temos apenas a preposição "a" e o pronome "quem", sem a presença de um artigo feminino (*acessível a + quem = acessível a quem*). Questão incorreta.

16.(CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA (RR) / 2019)

A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto. Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam em outras partes do mundo. A identidade nacional está inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos na mistura. No primeiro período de construção da identidade nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura não era deseável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: Cadernos de estudos linguísticos, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue o item subsecutivo.

O uso do acento grave em "à mistura racial" (L.13) é facultativo.

Comentários:

O uso do acento é obrigatório. A palavra "vinculada" rege a preposição "a" (vinculada A + A mistura = vinculada à mistura). Questão incorreta.



17.(CEBRASPE / SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

18.(CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, o CEBRASPE entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição “a”+ “a” artigo.

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade (*dão lugar “a”+ “a”*),

Conceitos rígidos dão lugar à análise de cenários alternativos (*dão lugar “a”+ “a”*)

Conceitos rígidos dão lugar à inclusão da sociedade... (*dão lugar “a”+ “a”*) Questão correta.



19.(CEBRASPE / ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter artigo (e crase) antes dos dois complementos:

- Sujeito à cassação de mandato e à suspensão de direitos políticos.

Incluir o acento indicativo de crase somente diante do primeiro termo prejudica a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com preposição e artigo e outro não.

Questão correta.

20.(CEBRASPE / STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

Comentários:

“Estado” é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão. Questão incorreta.

21.(CEBRASPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

Comentários:

Não cabe crase antes de artigo feminino “uma”. Questão incorreta.

22.(CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período “À primeira vista, (...) do nosso valor em si” (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.



Comentários:

Veja que não há que se perder tempo com essa questão. Bastava observar que não há crase antes de “um”, pois “olhar” é substantivo masculino. Isso já anula o item. Questão incorreta.

23.(CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (L. 2).

Comentários:

Não há crase antes de verbo (receber). Questão incorreta.

24.(CEBRASPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

Comentários:

Não há crase entre palavras repetidas de uma locução. Melhor que gravar isso é entender que só há crase na fusão de A+A, havendo um único A, só temos metade das condições, então não há crase.

Questão incorreta.

25.(CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho “Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.”

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem cessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina “respeito”. Questão incorreta.

26.(CEBRASPE / IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho “devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos”. Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto CG2A1BBB.



- A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos
- B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos
- C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

Comentários:

Conforme inferimos do enunciado e das alternativas, aqui a banca exigia que se observasse o paralelismo na enumeração dos complementos. Então, a forma correta que utiliza estruturas simétricas, com preposição e artigo diante de cada item seria:

... devido à ("a" artigo + "a" preposição) sua rigidez administrativa,
à ("a" artigo + "a" preposição) inadequação das normas e
à ("a" artigo + "a" preposição) grande quantidade de regulamentos

Nas demais opções, observe que não há paralelismo entre os itens, falta sempre alguma coisa, em algumas falta artigo, em outras falta preposição ou ambos. Gabarito letra A.

27.(CEBRASPE / PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

— *A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial.*

A supressão do sinal indicativo de crase em “à sua maneira” (L.1) manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Antes de pronome possessivo adjetivo (aquele que acompanha um substantivo), a crase é facultativa, então haveria duas formas possíveis: À sua maneira ou A sua maneira. Questão correta.

28.(CEBRASPE / MP-PI / TÉCNICO MINISTERIAL / 2018)

Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

É obrigatório o sinal indicativo de crase empregado em “às suas peregrinações”, de maneira que sua supressão acarretaria incorreção gramatical no texto.

Comentários:

Questão caveira!!

Essa questão foi extremamente contestada pelos candidatos, que alegaram que crase antes de



pronome possessivo sempre foi facultativa. Bem, é facultativa sim, mas a banca também não disse que não era. Entenda:

Aqui, temos crase na fusão da preposição “a” exigida pelo objeto indireto de “dar”—dar algo A algo/algum— com o artigo antes de “peregrinações”:

dando viço *A+As suas peregrinações*.

dando viço *Às suas peregrinações*.

Então, é obrigatório sim o acento grave, porque temos preposição e artigo. Se você retirar o acento grave (que é o que banca pergunta), você fica sem a preposição, restando só o artigo:

dando viço *as suas peregrinações*. (ficou só o artigo, errado, a preposição é obrigatória)

Então, está aí o problema, não é possível retirar a preposição, seria possível retirar o artigo, aí, nesse caso, SAIRIAM ARTIGO PLURAL E ACENTO GRAVE JUNTOS!

dando viço *a suas peregrinações*. (ficou só a preposição, está correto)

Então, o acento grave era obrigatório mesmo porque já havia ali um artigo e não seria possível retirar simplesmente o acento. Moral da história, crase facultativa não significa que você possa tirar o acento grave sem nenhum ajuste, a crase é facultativa porque o artigo é facultativo; se o artigo sai, sai também o “S” indicativo de plural do artigo, não é possível ficar apenas “as” sem acento grave, pois isso indicaria supressão da preposição obrigatória. É impossível suprimir o acento assim, “a seco”, sem adaptações. O artigo teria que sair junto. Entenderam? Esse tipo de questão faz o candidato preparado deixar milhares para trás. Questão correta.

29.(CEBRASPE / STM / TÉCNICO / 2018)

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes.

Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” poderia ser substituída por convém à.

Comentários:

Se fizéssemos essa alteração, teríamos “convém à muitas coisas”. Haveria “a” com crase no singular, antes de uma palavra no plural. Isso não é possível. Se a palavra está no plural sem o “S” de plural, é sinal de que há apenas a preposição. Então a forma correta seria: convém a muitas coisas. Questão incorreta.

30.(CEBRASPE / TCE-PB / AUDITOR / 2018) ADAPTADA

“Quando se trata de enfrentar a desigualdade, não há saída fácil ou receita de bolo”

Em relação ao trecho acima, a reescrita abaixo, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, preserva a correção gramatical.

Se tratarmos de afrontar à desigualdade, não existirão instruções precisas nem solução fácil.

Comentários:

Para haver crase, precisamos de duas “metades da laranja”, precisamos das duas condições, a existência do artigo “a” e também a existência da preposição “a”. Como o verbo “afrontar” não pede preposição, então não temos uma dessas metades e aí não ocorre crase.



Há também um erro de concordância: não existirão instruções precisas... Questão incorreta.

31.(CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.

Seriam mantidos o sentido e a correção do texto caso o trecho “complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos” fosse reescrito da seguinte forma: complementar à renda dos casados com filhos e privilegiar aos homens casados e com filhos.

Comentários:

Focando aqui no uso do acento grave, temos que “complementar” é um verbo transitivo direto e não utiliza a preposição “a”. Se não temos a preposição “a”, não é possível haver crase. Incorreta.

32.(CEBRASPE / BNB – 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em ‘à máquina’ (L.2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

Não é facultativo, temos fusão de preposição exigida por “apresentadas” com artigo diante de “máquina”: situações apresentadas A + A máquina. Temos crase obrigatória. Questão incorreta.

33.(CEBRASPE / MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra”, de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de “a (natureza) primitiva” e “a outra (natureza)”. Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.



34. (CEBRASPE / ABIN / AGENTE DE INTELIGÊNCIA / 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em "a cassação".

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter crase antes dos dois complementos:

Sujeito à cassação de mandato e à suspensão de direitos políticos. Incluir crase somente diante do primeiro termo acaba com a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com artigo e outro não. Então, baseado nas regras mais gerais de paralelismo e nos precedentes anteriores do CEBRASPE, a banca considerou a troca errada e o item correto. GUARDE QUE É ESSE O ENTENDIMENTO DO CEBRASPE, MAIS RÍGIDO!

Contudo, faço um acréscimo teórico para aprofundamento.

Embora não seja a regra mais intuitiva, segundo Napoleão Mendes de Almeida (Gramática Metódica, 2009), é possível encontrar também como forma correta de paralelismo a estrutura com preposição + artigo apenas diante do primeiro termo:

Ex: "Todo brasileiro tem direito à saúde, educação e segurança."

Veja a fundamentação no corpo da gramática:

Se não se repetir o artigo, poder-se-á não repetir a preposição, tendo-se sempre em mente as normas a) e b): "Opor-se aos projetos e desígnios de alguém" – "Flagelado pela peste e estragos". O mesmo poderá ser dito com relação a outras preposições: "Nas formas rizotônicas e derivadas" – "Observações sobre a pronúncia e grafia de certos verbos" (ou: "sobre a pronúncia e sobre a grafia" – não: "sobre a pronúncia e a grafia").

Como no texto, temos preposição e artigo só no primeiro item da lista. Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA VERBAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Nenhuma avaliação diagnóstica precisou os prejuízos totais da pandemia para a aprendizagem dos alunos, mas há alguns estudos que ajudam a entender melhor o cenário. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou que houve piora em todas as séries avaliadas. Segundo a pesquisa amostral, em matemática, o desempenho alcançado no 3.º ano do ensino médio foi de 255,3 pontos na escala de proficiência, inferior aos 261,7 obtidos pelos estudantes ao final do 9.º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019. Em língua portuguesa, os estudantes do 9.º ano apresentaram uma queda de 12 pontos, e os do 3.º ano do ensino médio, de 11 pontos.

A forma verbal “precisou” (primeiro período do segundo parágrafo) poderia ser substituída pela expressão indicou precisamente, sem alteração do sentido e da correção gramatical do texto.

2. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

A busca da justiça como virtude não é equidistante, não é neutra, não é equilibrada. Ela nos força, a cada momento, a tomar partido, a ser parcial, tendo a parcela maior dos seres humanos como fundamento. Ser justo é viver a virtude de tomar partido em busca do melhor, fundado na visão mais lúcida possível da história e na análise das circunstâncias maiores e menores que isso envolve. A justiça é uma virtude agente que se explicita na prática social comprometida.

No segundo período do segundo parágrafo, a forma pronominal “nos” funciona, sintaticamente, como complemento indireto da forma verbal “força”.

3. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

O ordenamento jurídico vem sendo confrontado com as inovações tecnológicas decorrentes da aplicação da inteligência artificial (IA) nos sistemas computacionais. Não apenas se vivencia uma ampliação do uso de sistemas lastreados em IA no cotidiano, como também se observa a existência de robôs com sistemas computacionais cada vez mais potentes, nos quais os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original.

Haja vista a regência de “confrontado” (primeiro período do primeiro parágrafo) admitida no texto, o complemento regido por esse termo só pode ser introduzido pela preposição “com”.



4. (CEBRASPE / PO-AL / 2023)

*Em 2007, o Brasil recebeu a exposição de anatomia intitulada *Bodies revealed: fascinating + real*, traduzida como *Corpo humano: real e fascinante*. Cerca de 670 mil pessoas de diversas cidades brasileiras puderam visitar a exposição na qual os objetos expostos eram nada menos do que 16 cadáveres e 225 órgãos humanos. Adentrar em um salão repleto de cadáveres estripados e mutilados deveria suscitar a mesma sensação de uma câmara dos horrores, já que os mortos são notoriamente objetos de tabu, fontes de mana, considerados impuros, perigosos e, não raramente, repugnantes.*

Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do terceiro período do primeiro parágrafo caso se suprimisse a preposição empregada no trecho “Adentrar em um salão”.

5. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma. O comportamento emergente da máquina, em função do processo de aprendizado profundo, sem receber qualquer controle da parte de um agente humano, torna difícil indicar quem seria o responsável pelo dano, uma vez que o processo decisório decorreu de um aprendizado automático que culminou com escolhas equivocadas realizadas pelo próprio sistema. Há evidentes situações em que se pode vislumbrar a existência de culpa do operador do sistema, como naquelas em que não foram realizadas atualizações de software ou, até mesmo, de quebra de deveres objetivos de cuidado, como falhas que permitem que hackers interfiram no sistema. Entretanto, excluídas essas situações, estará ausente o juízo de censura necessário para a responsabilização com base na culpa.

Em “culminou com escolhas” (segundo período do segundo parágrafo), a substituição da preposição “com” por em resultaria em incorreção gramatical no texto.

6. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

Mais recentemente o legislador ordinário, na esteira da campanha internacional para com os cuidados do meio ambiente e dos animais, acrescentou novos parágrafos ao art. 32 da Lei nº 9.605/1998 (que dispõe sobre penalidades às ações lesivas ao meio ambiente), por meio da Lei nº 14.064/2020.

A expressão “para com os cuidados” (primeiro período do terceiro parágrafo) poderia ser substituída por que visa aos cuidados, sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto.



7. (CEBRASPE / SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE ALAGOAS / 2020)

1 É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma
2 quadra distante da estação de trem. Quando visito a família,
3 entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas
4 atulhadas de balde, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres,
5 facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar,
6 parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

7 É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da
8 cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da
9 neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não
10 tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto
a atravesso e sou por ela atravessado.

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “das quais” (linha 19) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

8. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo tender, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas”.

9. (CEBRASPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)

13 Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as
14 barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas
15 para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar
16 com as custas de um processo ou ser assistido por um
17 advogado particular foram efetivadas principalmente pela
18 Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da
19 União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que
20 têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se inserisse a preposição a imediatamente após “atende” (Linha.19) — atende a.

10. (CEBRASPE / PGE-PE / Ana. Judiciário de Procuradoria / 2019)

Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalaram-se em toda parte e a tudo influenciam, direta ou

13 Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três
14 pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe
15 que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá,
16 seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que
17 há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais
18 metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito,
19 ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não
20 precisa, coisas das quais não entende.

21 Da última vez gastei uma eternidade olhando uma
22 caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para
23 ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência
24 pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes
25 de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra
cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora
tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando
bebo água.

Fábio Corsaletti, *Escura. In: Perambule*, São Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).



indiretamente. Daí a denominação de globalização. Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo que novos contornos apareçam.

Mantendo-se os sentidos e a correção gramatical do texto, o trecho “exigindo novas definições e novos arranjos” poderia ser reescrito da seguinte forma: às novas definições e aos novos arranjos infligindo-se.

11. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

Seria gramaticalmente correta a substituição de “das mulheres” (l.2) por às mulheres.

12. (CEBRASPE / SEDUC-AL – 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal “responda” poderia ser substituída por atenda.

13. (CEBRASPE / PC-SE–Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho “a um público específico” (l. 2), a preposição “a” fosse suprimida.

14. (CEBRASPE / STM / ANALISTA / 2018)

Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguia chegar ao estado de que meu coração precisava.

No trecho “estado de que meu coração precisava” (l.2), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

15. (CEBRASPE / STM–Analista – 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal “deseje” (L.2)



poderia ser substituída por aspire a.

16. (CEBRASPE / STM–Analista Judiciário – 2018)

A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.

A regência do verbo preferir observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

17. (CEBRASPE / SEDF – 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: "Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá"

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após “perguntou-lhe”.

18. (CEBRASPE / SEDF – 2017)

Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua”: Já esqueci da língua.

19. (CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

Um registro de mutações ligadas ao mundo eletrônico se refere ao que chamo de a ordem das propriedades, tanto em um sentido jurídico — o que fundamenta a propriedade literária e o copyright — quanto em um sentido textual — o que define as características ou propriedades dos textos.

No trecho “Um registro de mutações ligadas ao mundo eletrônico se refere ao que chamo de a ordem das propriedades” (primeiro parágrafo), o verbo chamar, que está empregado com o mesmo sentido de classificar, denominar, tem dois complementos: um direto, que está elíptico, e outro indireto, que é o termo “de a ordem das propriedades”.

20. (CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

A discriminação racial, por sua vez, é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados. Portanto, a discriminação tem como requisito fundamental o poder — ou seja, a possibilidade efetiva do uso da força —, sem o qual não é possível atribuir vantagens ou desvantagens por conta da raça. Assim, a discriminação pode ser direta ou indireta. A discriminação direta é o repúdio ostensivo a indivíduos ou grupos, motivado pela condição racial, exemplo do que ocorre em países que proíbem a entrada de negros, judeus, muçulmanos, pessoas de origem árabe ou persa, ou ainda lojas que se recusam a atender clientes de determinada raça. Já a discriminação indireta é um processo em que a situação específica de grupos minoritários é ignorada — discriminação de fato — ou sobre a qual são impostas regras



de “neutralidade racial” sem que se leve em conta a existência de diferenças sociais significativas — discriminação pelo direito ou discriminação por impacto adverso. A discriminação indireta é marcada pela ausência de intencionalidade explícita de discriminar pessoas. Isso pode acontecer porque a norma ou prática não leva em consideração ou não pode prever de forma concreta as consequências da norma.

A supressão da preposição “a”, em “lojas que se recusam a atender clientes de determinada raça” (quarto período do último parágrafo), prejudicaria a correção gramatical do texto.

21. (CEBRASPE / MJSP / 2022)

...A seu pedido, amigos nos convidaram para comer o prato mais típico do Nordeste: a feijoada.

No trecho “convidaram para comer o prato mais típico do Nordeste” (primeiro parágrafo), seria gramaticalmente correto substituir a preposição “para” pela preposição a.

GABARITO

1. CORRETA
2. INCORRETA
3. CORRETA
4. CORRETA
5. INCORRETA
6. CORRETA
7. INCORRETA
8. INCORRETA
9. CORRETA
10. INCORRETA
11. CORRETA
12. CORRETA
13. CORRETA
14. CORRETA
15. CORRETA
16. INCORRETA
17. INCORRETA
18. INCORRETA
19. INCORRETA
20. CORRETA
21. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA NOMINAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

Questionado se haverá redução no preço da gasolina, Jean Paul Prates disse que as equipes estão avaliando o mercado sobre possíveis oscilações no preço do combustível. "A gente está avaliando a referência internacional e o mercado brasileiro. Essa é a nossa política agora. O mercado nacional é composto pelo que é produzido aqui com o produto importado. Sempre que a gente puder ter o preço mais barato para vender para o nosso cliente, para o nosso consumidor brasileiro, a gente vai fazer isso", concluiu.

Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto se o termo 'pelo', em 'O mercado nacional é composto pelo que é produzido aqui' (penúltimo parágrafo), fosse substituído por daquilo.

2. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

Trata-se de uma ferramenta de avaliação da administração pública, de diagnóstico e auxílio na escolha das prioridades e de promoção de boas práticas organizacionais, que, além de ajudar políticos a priorizarem ações com base em uma inteligência de dados bem robusta — ou seja, como um sistema de incentivo para os líderes públicos —, pode ser um bom indicador da gestão pública da região. São referências adotadas pelo ranking que apresentam novos parâmetros para os estados brasileiros.

No trecho "como um sistema de incentivo para os líderes públicos" (último parágrafo), o segmento "para os" poderia ser substituída por aos, sem prejuízo para a coesão do texto.

3. (CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores
quefazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos
7 antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em
habitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada
naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao
13 bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. *Coivara da memória*.
São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.



No trecho “pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção” (L. 12 e 13), o emprego de “ao” indica a presença de preposição a, exigida pela regência de “necessários”, e artigo definido masculino singular o, que antecede “bom andamento”.

4. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

A substituição de “relacionada com a disciplina” por relacionada à disciplina, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.

5. (CEBRASPE / SEDUC-AL / PROFESSOR DE PORTUGUÊS / 2018)

Aumentou assim o meu entusiasmo pelas possibilidades expressivas da língua, sua relação com os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos resultantes de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos.

A contração “pelas” poderia ser substituída por com as, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto.

6. (CEBRASPE / PF-Escrivão – 2018)

A supressão da preposição “de” empregada logo após “ferocidade”, no trecho “acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados”, manteria a correção gramatical do texto.

7. (CEBRASPE / MPE-PI / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Observou-se, ao longo da história, não uma condenação, mas uma espécie de cortina de silêncio iniciada com Platão, cujo veto ao riso atingiu indiretamente o legado de Demócrito (nascido em 460 a.C.), chamado de “o filósofo que ri”. Infelizmente, da lavra de Demócrito pouco restou.

Seria mantida a correção gramatical do período caso a preposição “de”, em “chamado de ‘o filósofo que ri’” (L.3), fosse omitida.

8. (CEBRASPE / UNB / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.



GABARITO

1. CORRETA
2. CORRETA
3. CORRETA
4. INCORRETA
5. CORRETA
6. INCORRETA
7. CORRETA
8. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - CRASE - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

O ordenamento jurídico pátrio, embasado pela Constituição Federal de 1988, apresenta capítulo próprio para a defesa do meio ambiente - algo que nunca havia ocorrido antes na história das constituições brasileiras. O artigo 225 da Carta Magna transmite a ideia da imprescindibilidade dever tanto para ambiente ecologicamente equilibrado, criando o dever tanto para o poder público quanto para a coletividade de sua preservação. Esse comando é subjacente a todas as relações da República, sejam elas travadas sob a ordem econômico-financeira, sejam elas derivadas da gestão de direitos e garantias individuais e coletivos. Ou seja, tudo deverá passar pelo crivo do meio ambiente saudável e equilibrado para a presente e as futuras gerações.

Caso a expressão "a todas" fosse suprimida do terceiro período do primeiro parágrafo, o sinal indicativo de crase deveria ser necessariamente empregado no vocábulo "as" que precede "relações", para que a correção gramatical do texto fosse mantida.

2. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

Ribeiro (2008), em análise acerca do acesso ao sistema judiciário no Brasil, destaca o papel do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) como órgão encarregado de desenvolver ações que visem à redução da morosidade processual e à simplificação dos procedimentos judiciais. A autora destaca dentre os projetos desenvolvidos pelo CNJ a ênfase nos procedimentos alternativos de justiça, entre os quais figura o instituto da conciliação.

Em "ações que visem à redução da morosidade processual e à simplificação dos procedimentos judiciais" (segundo parágrafo), o uso do sinal indicativo de crase no vocábulo "à", nas suas duas ocorrências, é facultativo.

3. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A previsão de autodefinição é de suma relevância porquanto parte do pressuposto de que não cabe ao poder público, nem a nenhum pesquisador, imputar identidades sociais. Esse princípio vai de par com o Decreto Federal n.º 6.040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, definindo-os como "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição".

Estariam mantidos os sentidos e a correção do segundo período do último parágrafo do texto caso o segmento "vai de par com" fosse substituído por segue par à par com.



4. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Há evidentes situações em que se pode vislumbrar a existência de culpa do operador do sistema, como naquelas em que não foram realizadas atualizações de software ou, até mesmo, de quebra de deveres objetivos de cuidado, como falhas que permitem que hackers interfiram no sistema. Entretanto, excluídas essas situações, estará ausente o juízo de censura necessário para a responsabilização com base na culpa.

No trecho “necessário para a responsabilização” (último período do segundo parágrafo), o segmento “para a” poderia ser substituído pelo vocábulo à.

5. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma.

No início do segundo parágrafo, a substituição de “Perante a” por Perante à comprometeria a correção gramatical do texto.

6. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

James Tully, uma autoridade em direitos indígenas, aponta as implicações históricas desse pensamento: considera-se vaga a terra usada para a caça e a coleta e, “se os povos aborígenes tentam submeter os europeus a suas leis e costumes ou defender os territórios que durante milhares de anos tinham erroneamente pensado serem seus, então são eles que violam o direito natural e podem ser punidos ou ‘destruídos’ como animais selvagens”. Da mesma forma, o estereótipo do nativo indolente e despreocupado, levando uma vida sem ambições materiais, foi utilizado por milhares de conquistadores, administradores de latifúndios e funcionários coloniais europeus na Ásia, na África, na América Latina e na Oceania como pretexto para obrigar os povos nativos ao trabalho, com meios que iam desde a escravização pura e simples ao pagamento de taxas punitivas, corveias e servidão por dívida.

No trecho ‘os povos aborígenes tentam submeter os europeus a suas leis’ (segundo parágrafo), a inserção do sinal indicativo de crase no vocábulo ‘a’ resultaria em incorreção gramatical no texto.

7. (CEBRASPE / PO-AL / 2023)

A obrigatoriedade do fornecimento do DNA e a submissão daqueles ainda não condenados e em liberdade condicional à entrega de seu material genético foram assuntos bastante discutidos no cenário estadunidense. A grande abrangência dos crimes que autorizam a extração do DNA assim como a permanência da informação por tempo indeterminado no índice também são questões controversas. O foco é a privacidade e a intimidade do indivíduo.



No primeiro período do primeiro parágrafo, o emprego do sinal indicativo de crase em “à entrega” deve-se à regência do nome “submissão” e à determinação do vocábulo “entrega” por artigo definido.

8. (CEBRASPE / PREF. FORTALEZA / 2023)

Conforme a norma gramatical, é facultativo o uso do sinal indicativo de crase na expressão “têm a ver” (segundo período do quinto parágrafo).

9. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Para Suelaine Carneiro, coordenadora de educação na Geledés, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e homens negros, “há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos” na educação pública. “Os dados indicam um baixo número de participação dos estudantes, somado à impossibilidade de os familiares acompanharem a resolução das tarefas”, afirma. Mas não fica apenas nisso. “Em termos de aprendizagem, os dados também mostram dificuldades no que diz respeito à compreensão e à resolução das tarefas.”

No trecho ‘à compreensão e à resolução das tarefas’ (final do quarto parágrafo), a supressão do sinal indicativo de crase no vocábulo ‘à’, em suas duas ocorrências, resultaria em incorreção gramatical no texto.

10.(CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças...” é obrigatório, dados o caráter definido do termo “questão racial” e a acepção do verbo responder no período.

11.(CEBRASPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem”

A supressão do acento indicativo de crase em “à própria noção de ‘viagem’” (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

12.(CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)



1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
 2 trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
 3 certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
 4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
 5 de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
 6 pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
 8 há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
 9 da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
 11 a prática a transferência de saber do professor para o aluno?

12 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
 13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
 14 pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
 15 aluno se “sabe com quem está falando”.

16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
 17 seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
 18 discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
 20 que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir

A retirada do acento indicativo de crase em “às vezes” (L.19) não comprometeria a correção gramatical do texto.

13.(CEBRASPE / PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.

14.(CEBRASPE / PGE-PE-Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em “às gargalhadas” (L.2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

15.(CEBRASPE / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE AMAZONAS / 2019)

1 O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é
 2 tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo
 3 a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.
 4 De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de
 5 amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem
 6 jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a
 7 possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar
 8 efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas
 9 várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de
 10 inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já
 11 se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos
 12 avanços da tecnologia.



Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a quem” (Linha.3) não comprometeria a correção gramatical do texto.

16.(CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA (RR) / 2019)

1 A cultura brasileira sempre se viu como uma cultura
2 da mistura. Louva-se a tendência brasileira à assimilação do
3 que é significativo e importante das outras culturas. O Brasil
4 celebra a mistura da contribuição de brancos, negros e índios
5 na formação da nacionalidade, exaltando o enriquecimento
6 cultural e a ausência de fronteiras de nossa cultura. De nosso
7 ponto de vista, o misturado é completo; o puro é incompleto.
8 Trata-se evidentemente de uma autodescrição da cultura
9 brasileira. Há então todo um culto à mulata, representante por
10 excelência da raça brasileira; do sincretismo religioso, sinal de

tolerância; do convívio harmônico de culturas que se digladiam
em outras partes do mundo. A identidade nacional está
13 inextricavelmente vinculada à mistura racial.

No entanto, a decantada mistura brasileira não é
indiscriminada, ela é seletiva. Há sistemas que não são aceitos
16 na mistura. No primeiro período de construção da identidade
nacional, não há a ideia da mistura das três raças, que hoje se
consideram constitutivas da nacionalidade, mas somente dos
19 índios e brancos. Os negros estavam excluídos. Essa mistura
não era desejável, pois se tratava de escravos.

Jose Luiz Fiorin. *Identidade nacional e exclusão racial*. In: Cadernos de
estudos linguísticos, v. 58, n.º 1, 2016, p. 64-5 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue o item subsecutivo.

O uso do acento grave em “à mistura racial” (L.13) é facultativo.

17.(CEBRASPE / SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

18.(CEBRASPE / IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.



19.(CEBRASPE / ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

20.(CEBRASPE / STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

21.(CEBRASPE / PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

22.(CEBRASPE / EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período “À primeira vista, (...) do nosso valor em si” (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.

23.(CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (L. 2).

24.(CEBRASPE / CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.



25.(CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho “Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.”

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem cessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

26.(CEBRASPE / IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho “devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos”. Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto CG2A1BBB.

- A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos
- B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos
- C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

27.(CEBRASPE / PF–Agente da Polícia Federal – 2018)

— *A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial.*

A supressão do sinal indicativo de crase em “à sua maneira” (L.1) manteria a correção gramatical do texto.

28.(CEBRASPE / MP-PI / TÉCNICO MINISTERIAL / 2018)

Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

É obrigatório o sinal indicativo de crase empregado em “às suas peregrinações”, de maneira que sua supressão acarretaria incorreção gramatical no texto.



29.(CEBRASPE / STM / TÉCNICO / 2018)

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes.

Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” poderia ser substituída por convém à.

30.(CEBRASPE / TCE-PB / AUDITOR / 2018) ADAPTADA

“Quando se trata de enfrentar a desigualdade, não há saída fácil ou receita de bolo”

Em relação ao trecho acima, a reescrita abaixo, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, preserva a correção gramatical.

Se tratarmos de afrontar à desigualdade, não existirão instruções precisas nem solução fácil.

31.(CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.

Seriam mantidos o sentido e a correção do texto caso o trecho “complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos” fosse reescrito da seguinte forma: complementar à renda dos casados com filhos e privilegiar aos homens casados e com filhos.

32.(CEBRASPE / BNB – 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em ‘à máquina’ (L.2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

33.(CEBRASPE / MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra”, de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

34.(CEBRASPE / ABIN / AGENTE DE INTELIGÊNCIA / 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos



políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em "a cassação".

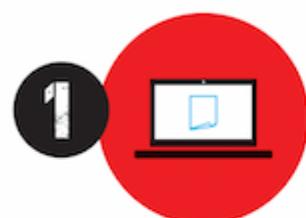
GABARITO

1. CORRETA
2. CORRETA
3. INCORRETA
4. CORRETA
5. CORRETA
6. CORRETA
7. CORRETA
8. INCORRETA
9. CORRETA
10. CORRETA
11. INCORRETA
12. CORRETA
13. INCORRETA
14. INCORRETA
15. INCORRETA
16. INCORRETA
17. INCORRETA
18. CORRETA
19. CORRETA
20. INCORRETA
21. INCORRETA
22. INCORRETA
23. INCORRETA
24. INCORRETA
25. INCORRETA
26. LETRA A
27. CORRETA
28. CORRETA
29. INCORRETA
30. INCORRETA
31. INCORRETA
32. INCORRETA
33. INCORRETA
34. CORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.